

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	10
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	11
Demonstração de Valor Adicionado	12

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	13
Balanço Patrimonial Passivo	15
Demonstração do Resultado	17
Demonstração do Resultado Abrangente	18
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	19

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	20
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	21
Demonstração de Valor Adicionado	22

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	23
Notas Explicativas	32
Proposta de Orçamento de Capital	63

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	64
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	66
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	67
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	68

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2010
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	27.267
Preferenciais	36.550
Total	63.817
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	22/10/2009	Juros sobre Capital Próprio	15/11/2009	Ordinária		0,11116
Reunião do Conselho de Administração	22/10/2009	Juros sobre Capital Próprio	15/11/2009	Preferencial		0,12227
Assembleia Geral Ordinária	27/04/2010	Dividendo	30/06/2010	Ordinária		0,62027
Assembleia Geral Ordinária	27/04/2010	Dividendo	30/06/2010	Preferencial		0,68230

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	695.882	641.120
1.01	Ativo Circulante	351.014	309.595
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	12.180	3.182
1.01.02	Aplicações Financeiras	53.379	82.791
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	53.379	82.791
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	53.379	82.791
1.01.03	Contas a Receber	159.072	127.821
1.01.03.01	Clientes	159.072	127.821
1.01.04	Estoques	104.739	70.526
1.01.04.01	Produtos Acabados	20.668	12.510
1.01.04.02	Produtos em Elaboração	11.603	4.915
1.01.04.03	Matérias-Primas	29.648	24.719
1.01.04.04	Materiais Consumo Produção	6.151	5.246
1.01.04.05	Consignação	14.559	9.185
1.01.04.06	Revenda	14.079	8.683
1.01.04.07	Outros Estoques	9.358	5.268
1.01.04.08	Impairment de Produtos Acabados	-1.327	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	10.608	13.695
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	10.608	13.695
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.726	4.453
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	9.310	7.127
1.01.08.03	Outros	9.310	7.127
1.01.08.03.01	Adiantamentos	9.150	6.370
1.01.08.03.02	Outros Créditos	160	757
1.02	Ativo Não Circulante	344.868	331.525
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.163	3.527
1.02.01.06	Tributos Diferidos	0	3
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	3
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.163	3.524
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	3.223	3.157
1.02.01.09.04	Outros Créditos	940	367
1.02.02	Investimentos	3.327	3.323
1.02.02.01	Participações Societárias	191	187
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	191	187
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	3.136	3.136
1.02.03	Imobilizado	322.383	313.828
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	297.661	298.371
1.02.03.01.01	Terrenos	32.100	32.100
1.02.03.01.02	Edificações e Benfeitorias	65.739	67.016
1.02.03.01.03	Máquinas e Equipamentos	144.840	144.643
1.02.03.01.04	Móveis e Utensílios	3.611	3.104
1.02.03.01.05	Veículos	798	856
1.02.03.01.06	Instalações e Ferramentas	45.123	45.443
1.02.03.01.07	Equipamentos de Informática	2.676	2.649
1.02.03.01.08	Outras Imobilizações	2.774	2.560

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	24.722	15.457
1.02.04	Intangível	14.995	10.847
1.02.04.01	Intangíveis	14.995	10.847

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	695.882	641.120
2.01	Passivo Circulante	177.216	161.741
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	17.544	7.208
2.01.01.01	Obrigações Sociais	4.692	2.569
2.01.01.01.01	INSS-FGTS	3.299	2.210
2.01.01.01.02	Outras Obrigações Sociais	1.393	359
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	12.852	4.639
2.01.01.02.01	Salários a Pagar	3.385	2.420
2.01.01.02.02	Programa de Participação no Resultado	9.467	2.219
2.01.02	Fornecedores	43.044	38.827
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	39.226	35.459
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	3.818	3.368
2.01.03	Obrigações Fiscais	9.095	4.343
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	7.730	3.302
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	5.274	1.549
2.01.03.01.02	IPI-PIS-COFINS	1.407	1.191
2.01.03.01.03	Outras Obrigações Federais	1.049	562
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.254	1.026
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	111	15
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	74.746	88.540
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	74.746	88.540
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	41.676	41.132
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	33.070	47.408
2.01.05	Outras Obrigações	24.308	17.894
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	4.866	4.461
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	2.213	1.990
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	2.653	2.471
2.01.05.02	Outros	19.442	13.433
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	11.418	6.521
2.01.05.02.04	Adiantamentos de Clientes	4.152	1.634
2.01.05.02.06	Outras Obrigações a Pagar	3.872	5.278
2.01.06	Provisões	8.479	4.929
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	8.479	4.929
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	8.479	4.929
2.02	Passivo Não Circulante	274.159	269.655
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	212.514	208.417
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	212.514	208.417
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	174.365	149.908
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	38.149	58.509
2.02.02	Outras Obrigações	14.587	18.577
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	8.401	10.000
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	8.401	10.000
2.02.02.02	Outros	6.186	8.577
2.02.02.02.04	Obrigações Tributárias-CSLL	3.494	4.329
2.02.02.02.05	Provisão para Perdas Com Investimento	2.692	4.248

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009
2.02.03	Tributos Diferidos	46.453	42.646
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	46.453	42.646
2.02.04	Provisões	605	15
2.02.04.02	Outras Provisões	605	15
2.02.04.02.04	Provisões Contingências Trabalhistas	409	15
2.02.04.02.05	Provisões Contingências Tributárias	196	0
2.03	Patrimônio Líquido	244.507	209.724
2.03.01	Capital Social Realizado	101.853	101.853
2.03.04	Reservas de Lucros	74.020	34.179
2.03.04.01	Reserva Legal	4.115	1.732
2.03.04.02	Reserva Estatutária	69.905	32.447
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	67.196	73.692
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	1.438	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	592.913	368.760
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-409.919	-273.417
3.03	Resultado Bruto	182.994	95.343
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-101.274	-61.370
3.04.01	Despesas com Vendas	-67.225	-44.487
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-25.995	-20.046
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-23.782	-18.056
3.04.02.02	Participações dos Administradores	-2.213	-1.990
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.228	6.816
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-9.310	-3.790
3.04.05.01	Provisão para Perdas Com Investimento	1.449	116
3.04.05.02	Participações dos Funcionários nos Lucros	-9.544	-2.249
3.04.05.03	Outras Despesas Operacionais	-1.215	-1.657
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	28	137
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	81.720	33.973
3.06	Resultado Financeiro	-10.764	19.067
3.06.01	Receitas Financeiras	33.898	70.638
3.06.02	Despesas Financeiras	-44.662	-51.571
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	70.956	53.040
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-23.286	-18.508
3.08.01	Corrente	-19.468	-7.224
3.08.02	Diferido	-3.818	-11.284
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	47.670	34.532
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	47.670	34.532
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,747	2,706
3.99.01.02	PN	0,747	2,706
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,747	2,706
3.99.02.02	PN	0,747	2,706

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
4.01	Lucro Líquido do Período	47.670	34.532
4.02	Outros Resultados Abrangentes	80	1.443
4.03	Resultado Abrangente do Período	47.750	35.975

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	31.848	22.204
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	87.487	53.108
6.01.01.01	Lucro Líquido Depois IRPJ/CSLL	47.670	34.532
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	23.920	26.489
6.01.01.03	IRPJ e CSLL Diferidos	3.808	11.284
6.01.01.04	Despesa(Receita) Variação Cambial	-3.117	-38.969
6.01.01.05	Perda na Alienação Imobilizado	906	159
6.01.01.06	Lucro na Venda de Investimentos	0	-1.175
6.01.01.07	Juros S/Capital Próprio/Dividendos	923	0
6.01.01.08	Juros S/Empréstimos	14.857	21.041
6.01.01.09	Perda(Ganho) da Equivalência Patrimonial	-1.426	-253
6.01.01.10	Variação Cambial Investimento	-133	0
6.01.01.11	Ajuste de Conversão	79	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-55.639	-30.904
6.01.02.01	Acréscimo/Decr. Contas a Receber	-31.252	-28.698
6.01.02.02	Acréscimo/Decr. Adiantamentos	-2.780	2.004
6.01.02.03	Acréscimo/Decr. Estoques	-34.212	18.165
6.01.02.04	Acréscimo/Decr. Impostos a Recuperar	3.088	6.395
6.01.02.05	Acréscimo/Decr. Despesas Antecipadas	2.727	-3.891
6.01.02.06	Acréscimo/Decr. Operações de Hedge a Receber	0	359
6.01.02.07	Acréscimo/Decr. Outros Ativos	-42	-829
6.01.02.08	Acréscimo/Decr. Fornecedores	4.217	9.509
6.01.02.09	Acréscimo/Decr. Obrigações Tributárias	3.918	3.301
6.01.02.10	Acréscimo/Decr. Obrigações Sociais	13.887	307
6.01.02.11	Acréscimo/Decr. Operações Hedge a Pagar	0	-28.921
6.01.02.12	Acréscimo/Decr. Outras Contas Passivas	1.701	-2.535
6.01.02.13	Juros Sobre Empréstimos Pagos(-)	-15.697	-20.531
6.01.02.14	Incorporação Somar	-946	12.000
6.01.02.15	Partes Relacionadas	-248	2.461
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-37.529	-29.567
6.02.01	Valor da venda de Ativos Imobilizados	0	153
6.02.02	Aquisição de Investimentos	0	-1.044
6.02.03	Aquisição de Imobilizados/Intangíveis	-37.529	-31.421
6.02.04	Valor de Venda dos Investimentos	0	2.745
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-14.733	73.367
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	69.834	167.666
6.03.02	Pagtos. de Empréstimos e Financiamentos	-75.573	-92.541
6.03.03	Juros Sobre Capital Próprio Pagos	-661	-1.758
6.03.04	Dividendos Pagos	-8.333	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-20.414	66.004
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	85.973	19.969
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	65.559	85.973

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	101.853	0	34.179	0	73.692	209.724
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	101.853	0	34.179	0	73.692	209.724
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-1.645	-11.322	0	-12.967
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.910	-6.252	0	-8.162
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	265	-5.070	0	-4.805
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	47.670	80	47.750
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	47.670	0	47.670
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	80	80
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	80	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	41.486	-36.348	-5.138	0
5.06.04	Reserva Legal	0	0	2.383	-2.383	0	0
5.06.05	Reserva Estatutária	0	0	39.103	-39.103	0	0
5.06.06	Realização Custo Atribuído Imobilizado	0	0	0	7.785	-7.785	0
5.06.07	Tributos Diferidos S/Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-2.647	2.647	0
5.07	SalDOS Finais	101.853	0	74.020	0	68.634	244.507

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	101.853	0	0	-563	0	101.290
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	58	80.626	80.684
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	101.853	0	0	-505	80.626	181.974
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-8.225	0	-8.225
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-6.460	0	-6.460
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-1.765	0	-1.765
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	34.532	1.443	35.975
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	34.532	0	34.532
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.443	1.443
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.443	1.443
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	34.179	-25.802	-8.377	0
5.06.04	Reserva Legal	0	0	1.732	-1.732	0	0
5.06.05	Reserva Estatutária	0	0	32.447	-32.447	0	0
5.06.06	Realização Custo Atribuído Imobilizado	0	0	0	12.692	-12.692	0
5.06.07	Tributos Diferidos S/Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-4.315	4.315	0
5.07	Saldos Finais	101.853	0	34.179	0	73.692	209.724

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	724.563	454.857
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	724.758	451.178
7.01.02	Outras Receitas	327	3.767
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-522	-88
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-450.876	-282.293
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-261.653	-173.921
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-189.223	-109.849
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	1.477
7.03	Valor Adicionado Bruto	273.687	172.564
7.04	Retenções	-23.920	-26.489
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-23.920	-26.489
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	249.767	146.075
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	35.377	69.404
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.477	253
7.06.02	Receitas Financeiras	33.900	69.151
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	285.144	215.479
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	285.144	215.479
7.08.01	Pessoal	113.993	71.144
7.08.01.01	Remuneração Direta	97.603	59.075
7.08.01.02	Benefícios	9.893	7.255
7.08.01.03	F.G.T.S.	6.497	4.814
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	73.229	56.917
7.08.02.01	Federais	55.262	42.428
7.08.02.02	Estaduais	17.756	14.301
7.08.02.03	Municipais	211	188
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	49.327	52.886
7.08.03.01	Juros	43.738	50.084
7.08.03.02	Aluguéis	5.589	2.802
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	48.595	34.532
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	6.654	1.765
7.08.04.02	Dividendos	8.162	6.460
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	33.779	26.307

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	700.655	645.063
1.01	Ativo Circulante	355.916	313.715
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	14.282	4.677
1.01.02	Aplicações Financeiras	53.481	82.791
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	53.481	82.791
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	53.481	82.791
1.01.03	Contas a Receber	159.653	128.141
1.01.03.01	Clientes	159.653	128.141
1.01.04	Estoques	106.718	72.757
1.01.04.01	Produtos Acabados	22.647	14.740
1.01.04.02	Produtos em Elaboração	11.603	4.915
1.01.04.03	Matérias-Primas	29.648	24.719
1.01.04.04	Materiais Consumo Produção	6.151	5.246
1.01.04.05	Consignação	14.559	9.185
1.01.04.06	Revenda	14.079	8.683
1.01.04.07	Outros Estoques	9.358	5.269
1.01.04.08	Impairment de Produtos Acabados	-1.327	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	10.608	13.695
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	10.608	13.695
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.849	4.502
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	9.325	7.152
1.01.08.03	Outros	9.325	7.152
1.01.08.03.01	Adiantamentos	9.153	6.370
1.01.08.03.02	Outros Créditos	172	782
1.02	Ativo Não Circulante	344.739	331.348
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.163	3.527
1.02.01.06	Tributos Diferidos	0	3
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	3
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.163	3.524
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	3.223	3.157
1.02.01.09.04	Outros Créditos	940	367
1.02.02	Investimentos	3.136	3.136
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	3.136	3.136
1.02.03	Imobilizado	322.445	313.838
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	297.723	298.381
1.02.03.01.01	Terrenos	32.100	32.100
1.02.03.01.02	Edificações e Benfeitorias	65.739	67.016
1.02.03.01.03	Máquinas e Equipamentos	144.851	144.646
1.02.03.01.04	Móveis e Utensílios	3.612	3.108
1.02.03.01.05	Veículos	846	856
1.02.03.01.06	Instalações e Ferramentas	45.123	45.443
1.02.03.01.07	Equipamentos de Informática	2.678	2.652
1.02.03.01.08	Outras Imobilizações	2.774	2.560
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	24.722	15.457
1.02.04	Intangível	14.995	10.847

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009
1.02.04.01	Intangíveis	14.995	10.847

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	700.655	645.063
2.01	Passivo Circulante	184.681	169.933
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	17.544	7.208
2.01.01.01	Obrigações Sociais	4.692	2.569
2.01.01.01.01	INSS-FGTS	3.299	2.210
2.01.01.01.02	Outras Obrigações Sociais	1.393	359
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	12.852	4.639
2.01.01.02.01	Salários a Pagar	3.385	2.420
2.01.01.02.02	Programa de Participação no Resultado	9.467	2.219
2.01.02	Fornecedores	42.906	38.662
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	39.226	35.459
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	3.680	3.203
2.01.03	Obrigações Fiscais	9.095	4.343
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	7.730	3.302
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	5.274	1.549
2.01.03.01.02	IPI-PIS-COFINS	1.407	1.191
2.01.03.01.03	Outras Obrigações Federais	1.049	562
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.254	1.026
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	111	15
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	82.228	96.800
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	82.228	96.800
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	41.676	41.132
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	40.552	55.668
2.01.05	Outras Obrigações	24.429	17.991
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	4.866	4.461
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	2.213	1.990
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	2.653	2.471
2.01.05.02	Outros	19.563	13.530
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	11.418	6.521
2.01.05.02.04	Adiantamentos de Clientes	4.152	1.634
2.01.05.02.06	Outras Obrigações a Pagar	3.993	5.375
2.01.06	Provisões	8.479	4.929
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	8.479	4.929
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	8.479	4.929
2.02	Passivo Não Circulante	271.467	265.406
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	212.514	208.417
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	212.514	208.417
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	174.365	149.908
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	38.149	58.509
2.02.02	Outras Obrigações	11.895	14.328
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	8.401	10.000
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	8.401	10.000
2.02.02.02	Outros	3.494	4.328
2.02.02.02.04	Obrigações Tributárias-CSLL	3.494	4.328
2.02.03	Tributos Diferidos	46.453	42.646

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	46.453	42.646
2.02.04	Provisões	605	15
2.02.04.02	Outras Provisões	605	15
2.02.04.02.04	Provisões Contingências Trabalhistas	409	15
2.02.04.02.05	Provisões Contingências Tributárias	196	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	244.507	209.724
2.03.01	Capital Social Realizado	101.853	101.853
2.03.04	Reservas de Lucros	74.020	34.179
2.03.04.01	Reserva Legal	4.115	1.732
2.03.04.02	Reserva Estatutária	69.905	32.447
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	67.196	73.692
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	1.438	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	595.476	369.513
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-411.660	-274.153
3.03	Resultado Bruto	183.816	95.360
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-101.636	-60.835
3.04.01	Despesas com Vendas	-66.347	-43.842
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-25.995	-20.046
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-23.782	-18.056
3.04.02.02	Participações dos Administradores	-2.213	-1.990
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.465	6.959
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-10.759	-3.906
3.04.05.01	Participação dos Funcionários no Lucro	-9.544	-2.249
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-1.215	-1.657
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	82.180	34.525
3.06	Resultado Financeiro	-11.224	18.515
3.06.01	Receitas Financeiras	33.898	70.665
3.06.02	Despesas Financeiras	-45.122	-52.150
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	70.956	53.040
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-23.286	-18.508
3.08.01	Corrente	-19.468	-7.224
3.08.02	Diferido	-3.818	-11.284
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	47.670	34.532
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	47.670	34.532
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	47.670	34.532
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,747	2,706
3.99.01.02	PN	0,747	2,706
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,747	2,706
3.99.02.02	PN	0,747	2,706

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	47.670	34.532
4.02	Outros Resultados Abrangentes	80	1.443
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	47.750	35.975
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	47.750	35.975

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	32.959	21.718
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	89.495	52.837
6.01.01.01	Lucro Líquido Depois IRPJ/CSLL	47.670	34.532
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	23.930	26.497
6.01.01.03	IRPJ e CSLL Diferidos	3.808	11.284
6.01.01.04	Despesa(Receita) Variação Cambial	-3.477	-40.190
6.01.01.05	Perda/Ganho na Alienação Imobilizado	906	159
6.01.01.06	Lucro na Venda de Investimentos	0	-1.175
6.01.01.07	Juros S/Capital Próprio/Dividendos	923	0
6.01.01.08	Juros S/Empréstimos	15.656	21.730
6.01.01.10	Ajuste de Conversão	79	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-56.536	-31.119
6.01.02.01	Acréscimo/Decr. Contas a Receber	-31.512	-29.978
6.01.02.02	Acréscimo/Decr. Adiantamentos	-2.784	2.014
6.01.02.03	Acréscimo/Decr. Estoques	-33.961	20.338
6.01.02.04	Acréscimo/Decr. Impostos a Recuperar	3.088	6.395
6.01.02.05	Acréscimo/Decr. Despesas Antecipadas	2.653	-3.902
6.01.02.06	Acréscimo/Decr. Operações de Hedge a Receber	0	359
6.01.02.07	Acréscimo/Decr. Outros Ativos	-29	-855
6.01.02.08	Acréscimo/Decr. Fornecedores	4.257	8.987
6.01.02.09	Acréscimo/Decr. Obrigações Tributárias	3.918	3.301
6.01.02.10	Acréscimo/Decr. Obrigações Sociais	13.887	307
6.01.02.11	Acréscimo/Decr. Operações Hedge a Pagar	0	-28.921
6.01.02.12	Acréscimo/Decr. Outras Contas Passivas	1.714	-2.443
6.01.02.13	Juros Sobre Empréstimos Pagos(-)	-16.573	-21.182
6.01.02.14	Incorporação Somar	-946	12.000
6.01.02.15	Partes Relacionadas	-248	2.461
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-37.586	-29.846
6.02.01	Valor da Venda de Ativos Imobilizados	0	153
6.02.02	Aquisição de Investimentos	0	-1.318
6.02.03	Aquisição de Imobilizados/Intangíveis	-37.586	-31.426
6.02.04	Valor de Venda dos Investimentos	0	2.745
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-15.078	73.895
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	76.706	179.100
6.03.02	Pagtos. de Empréstimos e Financiamentos	-82.790	-103.447
6.03.03	Juros Sobre Capital Próprio Pagos	-8.994	-1.758
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-19.705	65.767
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	87.468	21.701
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	67.763	87.468

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	101.853	0	34.179	0	73.692	209.724	0	209.724
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	101.853	0	34.179	0	73.692	209.724	0	209.724
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-1.645	-11.322	0	-12.967	0	-12.967
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.910	-6.252	0	-8.162	0	-8.162
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	265	-5.070	0	-4.805	0	-4.805
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	47.670	80	47.750	0	47.750
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	47.670	0	47.670	0	47.670
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	80	80	0	80
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	80	80	0	80
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	41.486	-36.348	-5.138	0	0	0
5.06.04	Reserva Legal	0	0	2.383	-2.383	0	0	0	0
5.06.05	Reserva Estatutária	0	0	39.103	-39.103	0	0	0	0
5.06.06	Realização Custo Atribuído Imobilizado	0	0	0	7.785	-7.785	0	0	0
5.06.07	Tributos Diferidos S/Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-2.647	2.647	0	0	0
5.07	Saldos Finais	101.853	0	74.020	0	68.634	244.507	0	244.507

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	101.853	0	0	-563	0	101.290	0	101.290
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	58	80.626	80.684	0	80.684
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	101.853	0	0	-505	80.626	181.974	0	181.974
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-8.225	0	-8.225	0	-8.225
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-6.460	0	-6.460	0	-6.460
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-1.765	0	-1.765	0	-1.765
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	34.532	1.443	35.975	0	35.975
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	34.532	0	34.532	0	34.532
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.443	1.443	0	1.443
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.443	1.443	0	1.443
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	34.179	-25.802	-8.377	0	0	0
5.06.04	Reserva Legal	0	0	1.732	-1.732	0	0	0	0
5.06.05	Reserva Estatutária	0	0	32.447	-32.447	0	0	0	0
5.06.06	Realização Custo Atribuído Imobilizado	0	0	0	12.692	-12.692	0	0	0
5.06.07	Tributos Diferidos S/Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-4.315	4.315	0	0	0
5.07	Saldos Finais	101.853	0	34.179	0	73.692	209.724	0	209.724

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	727.360	455.665
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	727.321	451.931
7.01.02	Outras Receitas	563	3.909
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-524	-175
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-450.768	-281.280
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-263.394	-174.352
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-187.374	-108.405
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	1.477
7.03	Valor Adicionado Bruto	276.592	174.385
7.04	Retenções	-23.930	-26.498
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-23.930	-26.498
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	252.662	147.887
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	33.900	69.178
7.06.02	Receitas Financeiras	33.900	69.178
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	286.562	217.065
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	286.562	217.065
7.08.01	Pessoal	114.775	71.914
7.08.01.01	Remuneração Direta	98.359	59.821
7.08.01.02	Benefícios	9.919	7.278
7.08.01.03	F.G.T.S.	6.497	4.815
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	73.266	57.000
7.08.02.01	Federais	55.296	42.509
7.08.02.02	Estaduais	17.756	14.301
7.08.02.03	Municipais	214	190
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	49.926	53.619
7.08.03.01	Juros	44.196	50.663
7.08.03.02	Aluguéis	5.730	2.956
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	48.595	34.532
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	6.654	1.765
7.08.04.02	Dividendos	8.162	6.460
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	33.779	26.307

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Senhores Acionistas,

A Administração da Schulz S.A. ("Schulz"), em observância aos preceitos legais, submete à apreciação de V.Sas. os fatos e eventos relevantes, acompanhados das Demonstrações Financeiras relativas ao período encerrado em 31 de dezembro de 2010.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2010 marcou um período de importante retomada do crescimento nos resultados da Schulz. Com solidez financeira, grande conhecimento de mercado e profissionais qualificados em nossos modernos parques industriais, soubemos aproveitar a aquecida demanda nos mercados interno e externo em que atuamos e obtivemos uma expressiva elevação no volume de vendas.

Com isso, nossa receita operacional líquida apresentou crescimento de 61,2% no acumulado de 2010 em comparação ao ano anterior e de 39,0% no último trimestre do ano em comparação com o mesmo período de 2009.

Reflexo dessa recuperação, pudemos reforçar nossos investimentos para a ampliação da capacidade de produção e constante aprimoramento da qualidade e eficiência. Para isso, ampliamos a destinação de recursos à pesquisa e desenvolvimento da capacitação dos nossos colaboradores, com o objetivo de fomentar a inovação e o desenvolvimento de novos produtos, com a melhoria contínua dos processos produtivos.

Assim, nos estruturamos para continuar atendendo às demandas e à expectativa do mercado e garantir um crescimento perene nos próximos anos, gerando valor para nossos clientes, empregados, fornecedores, parceiros e acionistas.

PERFIL CORPORATIVO

A Schulz S.A., Companhia de capital aberto listada na BM&FBovespa, atua nos segmentos de compressores de ar e de peças e componentes automotivos, por meio de duas unidades de negócio:

**SCHULZ
AUTOMOTIVA**

- Produção e comercialização de **peças e componentes para a indústria automotiva** de transporte pesado, com foco especial em peças de segurança com alto valor agregado.

- **Soluções completas** de Fundição, Usinagem, Pintura, Sub-Montagem e Montagem no mesmo parque industrial.

Maior fundição com usinagem integrada do Brasil no segmento.

**SCHULZ
COMPRESSORES**

- Fabricação e comercialização de **compressores de ar** de alta qualidade, reconhecida pelos clientes no mundo todo.

- **Linha completa** de geração, tratamento e uso do ar comprimido, além de outros produtos sinérgicos nos mercados de atuação.

Líder no mercado Latino Americano de compressores de ar, com 70% de market share e única empresa brasileira apta a disputar com as maiores marcas mundiais no segmento.

Suas plantas são modernas e constantemente atualizadas e abrigam avançados laboratórios químico, metalográfico e de análise ambiental, além de um completo centro de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos. Além disso, a Schulz conta com uma moderna fundição de

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



ferro nodular e cinzento, com máquinas de usinagem de última geração, onde são produzidos componentes de segurança para as grandes montadoras do setor automotivo e de outros segmentos do mercado nacional e internacional.

Princípios corporativos

A Schulz baseia sua estratégia em valores e princípios que proporcionam o alcance de um bom desempenho econômico aliado à geração de valor a todos os seus “stakeholders” e a minimização de possíveis impactos ambientais. É assim que a Companhia busca construir um negócio perene, com um crescimento sustentado ao longo do tempo.

Princípios e valores Schulz

Cliente satisfeito: foco no direcionamento de ações para atender suas demandas e requisitos,

Corpo de empregados competente: desenvolvimento de competências e iniciativas que aumentem seu envolvimento, motivação e satisfação,

Sólida rede de fornecedores: gestão próxima que impulse seu aprimoramento e gere benefício mútuo na relação de compra,

Preservação ambiental: desenvolvimento responsável de produtos e processos, com uma gestão voltada à prevenção da poluição e que considere a necessidade de preservação dos recursos naturais e de redução dos impactos ambientais,

Cumprimento legal: atendimento a legislação, normas e requisitos ambientais aplicáveis,

Engajamento: promoção da conscientização ambiental como multiplicadora de boas práticas,

Transparência: comunicação objetiva e permanente às partes interessadas sobre a forma de gestão, as ações e os resultados relevantes referentes à gestão econômica e socioambiental.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Schulz conta com 2.514 colaboradores e é sediada em Joinville (SC), onde são localizados seus dois parques industriais, que concentram toda sua produção em uma área total de 359 mil m², sendo 76 mil m² de área construída, com instalações certificadas conforme normas ambientais e de gestão da qualidade, uma importante referência na produção industrial da região.

A estrutura da Companhia no Brasil conta ainda com dois centros de distribuição (Filiais), em Jundiaí (SP) e João Pessoa (PB), e uma filial em São Paulo.

Além da atuação nacional, os produtos Schulz são exportados para toda a América Latina, América Central, Estados Unidos, Europa e Ásia. Para atender todos esses mercados com agilidade e eficiência, a Companhia mantém no exterior a filial Schulz of America, Inc, sediada em Atlanta, Geórgia – onde conta com depósito, equipe de vendas e corpo técnico devidamente treinado na fábrica, um depósito alfandegado na Suécia, uma filial na Alemanha e uma parceria na China.

Assim, a Schulz garante uma estrutura completa que garante o suporte necessário ao processo de Logística Integrada para atender com qualidade tanto ao mercado interno como ao externo.

Rede de distribuição e de assistência técnica

A sólida e estruturada rede de distribuição e assistência técnica da Schulz Compressores, que

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



atende a um grande público, é um importante diferencial estratégico, pois oferece atendimento especializado no momento e local que os clientes e consumidores precisem, contribuindo, assim, para sua fidelização.

A rede está presente em pontos estratégicos no território nacional e internacional e é composta por vendedores próprios e representantes, uma equipe com aproximadamente 450 assistentes técnicos treinados e capacitados nos laboratórios de desenvolvimento da Companhia.

DIVISÕES DE NEGÓCIO

Divisão Compressores

A Schulz é líder absoluta no mercado de compressores de ar comprimido e oferece uma completa linha de compressores alternativos de pistão, rotativos de parafuso e de diafragma, secadores de ar por refrigeração, filtros de linha e coalescentes, separadores de condensado, ferramentas pneumáticas e acessórios para ar comprimido, para uso em indústrias, serviços e hobby com a marca SCHULZ. Nessa divisão, também desenvolve a marca SOMAR, pela qual produz e comercializa uma linha completa de moto bombas, hidro-lavadoras, máquinas e ferramentas destinadas ao segmento de construção civil.

Uma equipe multidisciplinar da Divisão Compressores trabalha para antecipar as tendências tecnológicas e assegurar autonomia e agilidade no atendimento às demandas do mercado, utilizando as mais avançadas ferramentas de projetos, computadores e softwares (CAD/CAM/CAE) disponíveis no mercado.

Os produtos da Schulz compressores são desenvolvidos com tecnologia aplicada à eficácia, eficiência, segurança, menor custo benefício e economia de energia elétrica, reconhecidos pelo mercado como produtos da mais alta confiabilidade.

Nesse sentido, atendendo à demanda do mercado com os melhores produtos do segmento, a Schulz apresentou em 2010 quatro novos lançamentos:

Modelos compactos de compressores rotativos de parafuso	• Tecnologia e performance em um só conjunto que integra a geração e a armazenagem de ar comprimido para as mais diferentes aplicações. • Solução compacta, fácil de transportar e manusear. • Projetados para trabalhar 24 horas por dia e 365 dias por ano. • Fabricação de acordo com a norma NR13.
Compressores rotativos Linha Total Solution	• Linha composta por compressor, reservatório e secador por refrigeração incorporados, que integram no mesmo produto a geração, o tratamento e o armazenamento do ar comprimido. • Atendimento a pequenas e médias empresas dos mais diversificados ramos de atividades (metal mecânico, indústria têxtil, alimentícia, moveleira, hospitalar, entre outras). • Ar comprimido com qualidade, robustez, pouco espaço ocupado na fábrica e menor nível de ruído.
Motoesmeril com lixadeira de cinta integrada	• Motoesmeris leves, compactos e silenciosos, utilizados na afiação e desbastes de metais. • Solução ideal para pequenas oficinas, ateliês, residências, chácaras, fazendas, entre outros diversos tipos de uso.
Linha de lava-jatos	• Nova linha Hidro Lav disponível em três níveis de potência. • Maior praticidade e economia de água na limpeza.

Além do parque industrial em Joinville (SC), a Schulz Compressores está presente com uma filial no Nordeste – João Pessoa (PB), e com a filial Jundiá (SP), esta última inaugurada no segundo semestre de 2010, visando atender com mais rapidez as vendas para diferentes regiões.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Essa estratégia possibilita uma aproximação mais eficiente, disponibilizando toda a linha com pronta entrega, além de reduzir os custos de transporte, atendendo aos pequenos e médios clientes com custo de frete mais competitivo.

Divisão Automotiva

A Schulz Automotiva desenvolve, produz e comercializa componentes e conjuntos automotivos e mecânicos para fabricantes e montadoras de veículos pesados, como caminhões, ônibus, pick-ups, LCVs, máquinas agrícolas, tratores, colheitadeiras, entre outros.

Os produtos comercializados pela Divisão são, em sua maioria, componentes de segurança. Ao todos, são produzidos na unidade de Joinville mais de 500 itens de segurança para chassis, cabines, tratores e outros.

Para garantir sua confiabilidade, a Schulz atende aos mais rigorosos quesitos e controles de qualidade, com processos que englobam desde a qualificação dos fornecedores, o controle de materiais aplicados na produção, até as composições químicas e metalúrgicas, e o produto final. Todo o processo produtivo é auditado pelos clientes e por órgãos certificadores, absorvendo constantemente melhorias, com foco em qualidade, produtividade, redução de custos e refugos internos ou externos.

Habilitada a fornecer produtos fundidos, usinados, pintados e montados, com agilidade e alta qualidade, a Divisão atende, entre seus principais clientes, grandes empresas como Volvo, Scania, Mercedes Benz, MWM International, ZF, Caterpillar, John Deere, Eaton, Grupo Randon e MAN.

Um corpo técnico de engenheiros altamente qualificado, aliado a avançados sistemas de desenvolvimento de produtos, possibilitam à Schulz Automotiva atender às mais complexas particularidades na produção e fornecer as melhores soluções. A força de vendas da Schulz é apoiada por essa estrutura e habilitada para interagir junto aos clientes, reforçando, cada vez mais, a posição de parceira e a flexibilidade para um bom atendimento com agilidade e eficiência.

GESTÃO INTEGRADA

Produção

O modelo de produção da Schulz é orientado para aumento da produtividade e à garantia da qualidade. Por isso, todas as fases de desenvolvimento de seus produtos compõem uma gestão integrada, que proporciona a eliminação de desperdícios, maior agilidade e economia na entrega das peças acabadas - muitas das quais são entregues diretamente da linha de produção - e a manutenção da confiabilidade e do padrão Schulz de qualidade.

Esse sistema de gestão é composto por seis diferentes etapas do processo, que resultam em uma sólida e funcional logística integrada de todos os produtos Schulz:



Controle de Qualidade

A Schulz busca a evolução contínua de seus processos de produção e da tecnologia empregada, com o propósito de garantir a alta qualidade dos produtos oferecidos. Assim, mantém precisos sistemas de controle de qualidade, observados nos processos de todo o ciclo produtivo, desde a seleção de fornecedores, com testes nas matérias-primas, até a finalização, com rigorosas

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



verificações de segurança, desempenho e durabilidade, seguindo todas as normas e regulamentações existentes.

A excelência desse controle é refletida na alta confiabilidade, uma característica marcante dos produtos Schulz, e assegura os padrões globais de qualidade, com aprimoramentos contínuos, garantindo importantes oportunidades perante a base de clientes no Brasil e no exterior

A gestão da qualidade da Divisão Automotiva está certificada conforme as Normas ISO/TS 16949:2000 e ISO 14001, enquanto a Divisão Compressores possui certificação ISO 9001:2000, IRAM (Instituto Argentino de Normalización y Certificación), UL (Underwriters Laboratories, Inc.) ASME (American Society of Mechanical Engineers) e CE (Conformité Européenne).

Pesquisa e Desenvolvimento

A equipe de Pesquisa e Desenvolvimento da Schulz dá respaldo à constante inovação e busca pela qualidade das operações e atualização contínua dos processos. Sua atuação é focada na realização de estudos e no acompanhamento de tendências tecnológicas para se antecipar ao mercado e atender às demandas específicas do mercado e dos clientes.

A companhia possui diversos convênios com centros tecnológicos acadêmicos e de design para troca de conhecimento e desenvolvimento de novas técnicas e produtos, por meio de oportunidades identificadas e colocadas em prática em laboratório próprio.

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

Adoção dos novos procedimentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e das práticas contábeis internacionais conforme o International Financial Reporting Standards (IFRS)

A Schulz passou a adotar, a partir de 1º de janeiro de 2010, retroativamente a 1º de janeiro de 2009 ("balanço de abertura"), todos os pronunciamentos emitidos pelo CPC aplicáveis às suas operações, os quais estão consistentes com as práticas contábeis internacionais - IFRS. Desta forma, determinados saldos relativos ao exercício de 2009, anteriormente divulgados, foram ajustados de modo a refletir as alterações decorrentes da adoção dos novos pronunciamentos e permitir a comparabilidade entre os períodos apresentados nas respectivas Notas Explicativas.

Receita Operacional

A receita operacional bruta da Schulz no 4T10 totalizou R\$ 206,3 milhões, queda de 4,3% quando comparada ao trimestre anterior, devido à sazonalidade, e aumento de 37,6% em relação ao mesmo período de 2009. No acumulado do ano, a receita apresentou crescimento expressivo de 58,8%, totalizando R\$ 760,0 milhões ao final de 2010.

Reflexo dessa variação, a receita operacional líquida caiu 4,3% em relação ao trimestre anterior e apresentou ampliação de 39,0% quando comparada ao mesmo período de 2009, totalizando R\$ 163,3 milhões no 4T10.

Mercados

No 4T10, as vendas brutas no Mercado Externo (ME) totalizaram R\$ 28,3 milhões, aumento de 70,2% se comparado ao mesmo período de 2009 e de 19,7% em relação ao 3T10, resultado crescente que demonstra a recuperação cada vez mais forte do mercado internacional.

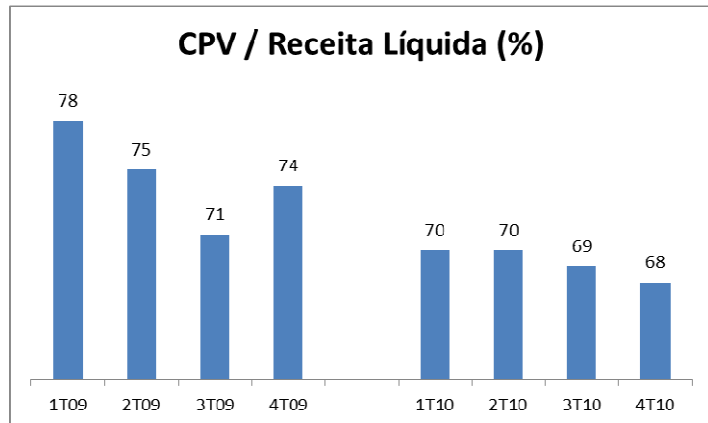
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**SCHULZ**

As vendas brutas no Mercado Interno (MI), por sua vez, somaram R\$ 178,1 milhões no 4T10, 33,6% acima do mesmo trimestre de 2009 e 7,2% abaixo do resultado obtido no trimestre anterior, devido à sazonalidade.

Custo dos Produtos Vendidos

A relação entre o CPV e a Receita Líquida no 4T10 totalizou 68%, redução de 1p.p. em relação ao trimestre anterior e de 6p.p. em comparação ao mesmo período de 2009.

O desempenho apresentado pelo CPV decorre de todas as ações tomadas pela empresa desde o início da crise econômica ao final de 2008, que foram aprofundadas em 2009. Em 2010, o CPV foi impactado positivamente pelos efeitos dos investimentos realizados, principalmente na Divisão Automotiva nos últimos anos, cujos resultados começaram a aparecer já no primeiro trimestre do ano. Ainda assim, durante todo o ano, o indicador apresentou trajetória de queda, mesmo com o crescimento das exportações e da desvalorização do dólar frente ao real.

**Lucro Operacional Bruto**

Em consequência aos aspectos mencionados anteriormente, o lucro operacional bruto do 4T10 teve ligeira queda de 1,9% em relação ao trimestre anterior, porém apresentou aumento de 70,8% se comparado ao mesmo período de 2009. No acumulado do ano, o lucro alcançou R\$ 183,8 milhões, um amplo crescimento de 92,8%.

Despesas/Receitas Operacionais

As despesas operacionais da Schulz, que são compostas, principalmente, pelas despesas com vendas, somaram R\$ 37,7 milhões no 4T10, aumento de 55,2% em relação ao trimestre anterior, principalmente em razão das provisões para pagamento do Programa de Participação dos Resultados aos funcionários não Estatutários e da participação dos Administradores Estatutários – sem estas provisões a evolução seria de apenas 6,8%. No acumulado anual, as despesas somaram R\$ 101,6 milhões. Esse aumento se deve, principalmente, ao aumento das vendas durante o ano, diretamente relacionado à ampliação das despesas comerciais, conforme apresentado a seguir:

Despesas Administrativas

As despesas administrativas cresceram 57,6% no 4T10 na comparação com o último trimestre totalizando R\$ 9,6 milhões ao final do 4T10 e R\$ 25,9 milhões no acumulado dos 12 meses de 2010, em reflexo da adequação das provisões e dos conceitos do IFRS, além da estrutura da Companhia para atender à crescente demanda após a crise econômica de 2008/2009.

Despesas com Vendas

As despesas com vendas somaram R\$ 18,5 milhões no 4T10, valor praticamente equivalente ao observado no trimestre anterior. Vale ressaltar que apenas as despesas variáveis (como comissões e fretes) acompanham o crescimento das vendas.

Lucro operacional líquido antes do resultado financeiro

No acumulado do ano de 2010, a Schulz obteve resultado operacional líquido antes do resultado financeiro de R\$ 82,1 milhões, forte expansão de 138,0% em relação aos 12 meses de 2009.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Resultado financeiro líquido**

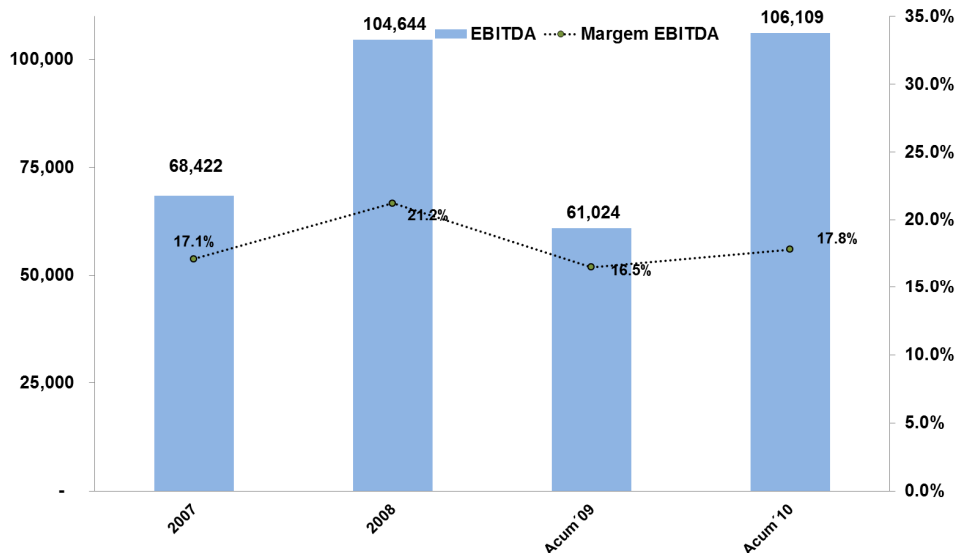
No ano, as despesas financeiras líquidas ficaram em R\$ 11,2 milhões, enquanto que em 2009 o resultado foi positivo em R\$ 18,5 milhões, por conta da variação cambial sobre o passivo em dólares.

Lucro operacional líquido antes de efeitos tributários

O lucro operacional líquido da Schulz cresceu 33,8% no acumulado dos 12 meses de 2010 em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando R\$ 71,0 milhões. No 4T10 esse montante foi de R\$ 11,7 milhões, elevação de 62,8% em relação ao 4T09.

EBITDA

O EBITDA do acumulado de 2010 somou R\$ 106,1 milhões, com margem EBITDA de 17,8%, o que representa evolução de 73,9% e de 1,3 p.p. na margem EBITDA em comparação ao resultado observado no mesmo período de 2009.

**Lucro Líquido**

No total acumulado dos 12 meses de 2010, após a dedução dos impostos e participações, a Schulz apresentou lucro líquido de R\$ 47,7 milhões, que representa um expressivo aumento de 38,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. No 4T10 esse montante foi de R\$ 11,5 milhões, evolução de 165,4% se comparado ao 4T09.

Lucro por ação: O lucro por ação foi de R\$ 0,7470 ao final do 4T10.

FLUXO DE CAIXA

No acumulado dos 12 meses de 2010, a Schulz registrou uma geração de caixa considerada adequada, com disponibilidades que totalizavam R\$ 67,8 milhões, representados na forma de aplicações financeiras e saldo em bancos.

Vale destacar que, em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possuía caixa disponível equivalente a 82,4 % do valor de todos os compromissos financeiros de curto prazo e uma relação Dívida Líquida de Curto Prazo / EBITDA de 0,1.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**INVESTIMENTOS**

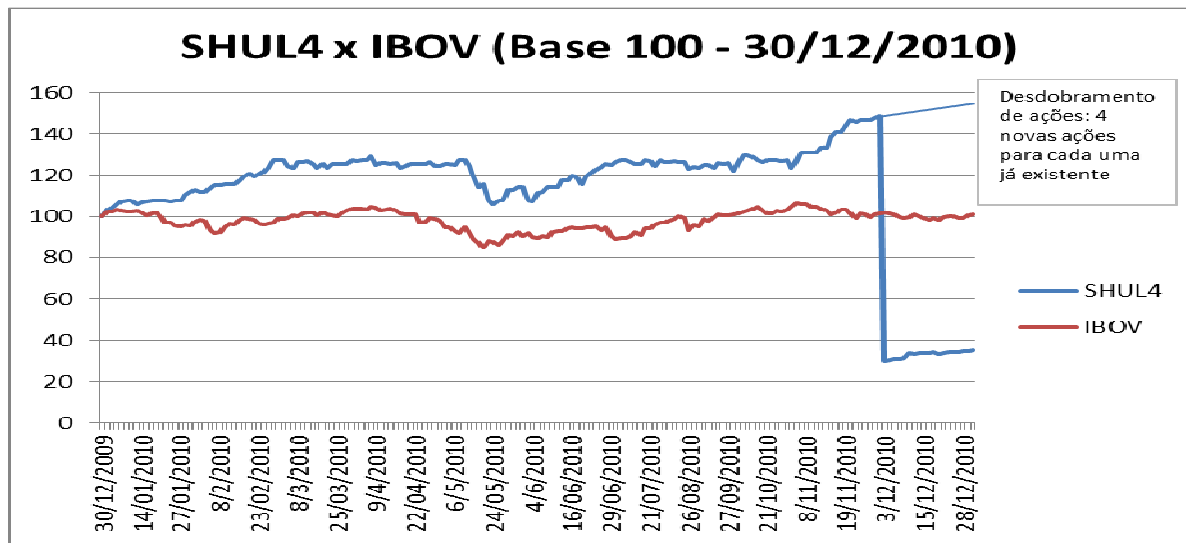
Em 2010, a Schulz investiu um total de R\$ 37,6 milhões, um aumento de 19,6% em relação ao mesmo período de 2009. Essa ampliação se deve à recuperação do cenário macroeconômico brasileiro após a crise financeira mundial iniciada em 2008, que proporcionou à Schulz retomar seus planos de investimentos.

Desse total, 65,5% foram destinados à Divisão Automotiva, 21,1% à Divisão de Compressores e 13,4% à Área Corporativa. Esta última que abrange a área da Tecnologia da Informação recebeu investimentos cruciais para assegurar nosso desenvolvimento e disponibilizando informações em tempo real. Os investimentos previstos e em andamento se referem em sua maioria a projetos de desenvolvimento de novos produtos, ferramentais, máquinas e equipamentos adicionais necessários para fabricação de novos produtos, bem como à manutenção da capacidade produtiva.

MERCADO DE CAPITAIS

Em 2010 o Ibovespa apresentou alta acumulada de 1,04%, influenciado pela volatilidade das cotações de empresas exportadoras de commodities, e fechou o último pregão do ano aos 69.304,81 pontos.

oliv



Ao longo de 2010 as ações PN da Schulz (Bovespa: SHUL4) tiveram bom desempenho, com valorização acima do Ibovespa. Iniciaram o primeiro pregão do ano cotadas a R\$ 25,90 ou R\$ 5,18 e encerram 2010 a R\$ 9,05, devido ao desdobramento das ações de emissão da Companhia, na proporção de 4 ações novas para cada ação existente, de modo que cada ação já existente passou a ser representada por 5 ações, da mesma espécie

Se considerado o valor da ação representada pelas novas ações após o desdobramento, aprovado em Assembleia Geral de acionistas, a ação encerraria o ano cotada a R\$ 45,25, uma grande valorização de 74,7% nos 12 meses.

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

A Schulz encerrou o ano com 2.514 colaboradores, assim distribuídos: 158 nas áreas administrativas, 213 comercial (força de vendas) e 2.143 na área fabril direto e indireto

A Schulz investe continuamente na capacitação, treinamento e desenvolvimento de seus colaboradores, buscando mantê-los sempre atualizados e motivados, garantindo sua evolução

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



pessoal e profissional. Em 2010, foram investidos mais de R\$ 2,0 milhões, na capacitação das áreas fabril, comercial e administrativa, como por exemplo: bolsas de estudos, idiomas, programas de desenvolvimento gerencial, *coaching* e na escola de fundição e usinagem que mantemos internamente.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

A gestão socioambiental da Schulz alinha-se aos seus valores e princípios, premissas básicas de sua atuação, para que o negócio possa gerar valor a todos os seus “stakeholders” levando em conta o desenvolvimento social e a preservação ambiental em toda sua cadeia de valor.

A Companhia entende que uma política socioambiental responsável também contribui para melhorar seus resultados econômicos e é de grande relevância na gestão dos negócios. Nesse sentido, a manutenção da qualidade dos produtos, a valorização das pessoas e a preservação do meio ambiente fazem parte da essência da gestão de negócios da Schulz.

Nesse sentido, a Schulz conta com uma Política de Qualidade e Meio Ambiente, que rege sua gestão do tratamento de resíduos, e com o Manual de Gestão Ambiental para Fornecedores, que buscam garantir a observância de princípios de preservação e minimização do impacto ambiental no ciclo de produção de suas matérias primas.

As práticas socioambientais da Schulz, bem como seus resultados, são monitoradas periodicamente por empresas independentes, para que novas demandas ou oportunidades relacionadas a aspectos ambientais possam ser identificadas e adotadas ações de preservação adequadas na defesa do meio ambiente interno e externo.

Os indicadores ambientais de cada Divisão são monitorados separadamente, devido às especificidades das características de produção de cada uma. Mensalmente, diversos indicadores como o consumo geral de energia elétrica e de água, a geração de resíduo, os resíduos reciclados e aqueles enviados a aterros são avaliados, comparados às metas definidas e compilados, gerando o Indicador de Desempenho Ambiental (IDA) mensal da Schulz.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em conformidade com as disposições na Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que discutiu e revisou as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, e concordou com as opiniões expressas no parecer dos Auditores Independentes.

AGRADECIMENTOS

A Schulz agradece a todos aqueles que, por mais um ano, participaram, direta ou indiretamente, do seu crescimento - acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores e instituições financeiras, e reafirma seu compromisso com o desempenho rentável e sustentável.

A Administração

Notas Explicativas

SCHULZ S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Em milhares de Reais exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Schulz S.A. é uma sociedade de capital aberto, cujos atos constitutivos datados de 04/07/1963 estão arquivados na Jucesc sob nº 4230008486. Está registrada no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº 84.693.183/0001-68. Está sediada na cidade de Joinville - SC, Rua Dona Francisca, 6901, CEP 89.219-600.

A Sociedade tem por objeto: (1) A indústria, o comércio, a importação e a exportação de produtos metalúrgicos, de compressores de ar em geral, de compressores de ar e de bombas de vácuo destinados à área da saúde, de ferramentas manuais, pneumáticas e elétricas, de ferramentas manuais de fixação, aperto e corte, de máquinas, ferramentas, utensílios e acessórios para pulverizar e para trabalhar metais, de materiais de escavação e de penetração do solo, de aspiradores, de hidrolavadoras, de bombas e motobombas para recalque de água, de equipamentos mecânicos, hidráulicos e elétricos, bem como de partes, componentes e periféricos desses produtos. (2) A comercialização de graxas e óleos lubrificantes utilizados nos produtos de sua indústria e de seu comércio. (3) A prestação de serviços de usinagem e de pintura de peças fundidas, de prospecção, de instalação, de manutenção e de assistência técnica relacionada com os produtos de sua indústria e de seu comércio. (4) A locação, para quaisquer fins, de compressores de ar e de outros equipamentos de sua indústria e de seu comércio. (5) A participação em outras sociedades, quaisquer que sejam os seus objetivos sociais, para beneficiar-se, ou não, de incentivos fiscais.

A emissão destas demonstrações financeiras foi autorizada pela administração da Companhia em 25 de fevereiro de 2011.

NOTA 2 - BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas, compreendem:

a) Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários. As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente, dessa forma, não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo custo ou valor justo.

Notas Explicativas

b) Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

A empresa elegeu a data de transição ao IFRS em 01/01/2009. Estas demonstrações financeiras foram preparadas considerando algumas exceções na data da transição. Para efeitos comparativos, considerando que não há evidência forte de que o valor justo do ativo imobilizado apurado na data base 1º de janeiro de 2010 seja significativamente diferente do valor justo apurado na abertura do exercício social iniciado a partir de 1º de janeiro de 2009, e que os efeitos dessa diferença não é relevante, foi admitido esse valor como valor justo do imobilizado na abertura do exercício social dessa demonstração comparativa.

Os efeitos das principais diferenças entre as práticas contábeis adotadas no Brasil até 31/12/2008 e o IFRS, incluindo a reconciliação do patrimônio líquido e do resultado da Companhia, estão apresentados na Nota Explicativa nº 04.

NOTA 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

3.1 Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da Schulz S.A. e suas controladas apresentadas abaixo:

Controlada	País	% de Participação	
		31/12/2010	31/12/2009
Schulz of América, Inc.	USA	100,00%	100,00%
Automotive Schulz of Europe-GMBH	Alemanha	100,00%	100,00%

Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76 com as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, dos quais destacamos os seguintes:

- Eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre as sociedades incluídas na consolidação;
- Eliminação dos investimentos nas sociedades controladas na proporção dos seus respectivos patrimônios;

Notas Explicativas

- c) Eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com as sociedades incluídas na consolidação; e,
- d) Padronização das políticas contábeis e dos procedimentos usados pelas sociedades incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas com os adotados pela controladora, com o propósito de apresentação usando bases de classificação e mensuração uniformes.

3.2 Mudanças em Políticas Contábeis

No processo de convergência ao IFRS (*International Financial Reporting Standards*) conforme as Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09 e os Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as principais mudanças com impactos sobre as políticas contábeis adotadas pela empresa foram:

- a) A mensuração de determinados ativos financeiros mantidos para negociação ao valor justo por meio do resultado.
- b) A reclassificação de itens do ativo imobilizado para o ativo intangível e a interrupção da amortização de ativos intangíveis com vida útil indefinida.
- c) A realização de testes de recuperabilidade dos ativos nos termos do Pronunciamento Técnico CPC 01, sempre que houver indicações internas ou externas que estes possam estar sobrevalorizados.
- d) Criação da conta de ajuste de avaliação patrimonial para contrapartidas de aumentos ou diminuições de valor atribuído a elementos do ativo e do passivo, em decorrência da sua avaliação a valor justo.
- e) Avaliação do valor justo do imobilizado para determinação do custo atribuído (*deemed cost*) e a respectiva revisão da vida útil.

3.3 Classificação de Itens Circulantes e Não Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

3.4 Compensação Entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

3.5 Conversão de Moeda Estrangeira

Os itens nestas demonstrações financeiras são mensurados em moeda funcional Reais (R\$) que é a moeda do principal ambiente econômico em que a empresa atua e na qual é realizada a maioria de suas transações, e são apresentados nesta mesma moeda.

Notas Explicativas

a) Transações em moeda estrangeira

Transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. Os itens monetários são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não monetários pelas taxas da data da transação.

b) Conversão de controlada no exterior

Os ativos e passivos de controladas no exterior são convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data de fechamento das demonstrações contábeis e as correspondentes demonstrações de resultado são convertidas pela taxa de câmbio média do período. As diferenças cambiais resultantes das referidas conversões são contabilizadas diretamente no Patrimônio Líquido na rubrica de Ajuste de Avaliação Patrimonial, até a venda desse investimento, quando os saldos serão registrados na demonstração do resultado do exercício.

3.6 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da empresa, depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez com vencimento original em três meses ou menos.

3.7 Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem “contas a receber de clientes e demais contas a receber” e “caixa e equivalentes de caixa”.

Notas Explicativas

Reconhecimento e mensuração:

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está desvalorizado (impairment).

3.8 Contas a Receber de Clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para impairment (perdas no recebimento de créditos). Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado a valor presente quando relevante e ajustado pela provisão para impairment se necessária.

3.9 Estoques

Os estoques estão registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando o método do custo médio. O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende o custo das matérias-primas, mão-de-obra e outros custos indiretos relacionados à produção baseados na ocupação normal da capacidade e não inclui o custo de empréstimos e financiamentos. O valor líquido realizável é estimado com base no preço de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas variáveis de vendas.

3.10 Investimentos

Nas demonstrações financeiras da controladora, os investimentos permanentes em sociedades controladas, são avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

Notas Explicativas

3.11 Imobilizado

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC 10 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovada pela Deliberação CVM nº 619/09, a empresa concluiu a primeira das análises periódicas com o objetivo de revisar e ajustar a vida útil econômica estimada para o cálculo de depreciação. Para fins dessa análise, a empresa se baseou na expectativa de utilização dos bens, e a estimativa referente à vida útil dos ativos, bem como, a estimativa do seu valor residual, conforme experiências anteriores com ativos semelhantes, concomitantemente apurou o valor justo desses ativos para a determinação do custo atribuído.

O valor justo apurado em 1º de janeiro de 2010 foi considerado como o custo atribuído destes ativos em 1º de janeiro de 2009, data de transição as normas internacionais de contabilidade (IFRS – International Financial Reporting Standards).

O valor justo apurado em 1º de janeiro de 2010 não difere significativamente do valor justo que o imobilizado teria em 1º de janeiro de 2009. Desta forma, a partir de 1º de janeiro de 2009, os itens do imobilizado são apresentados pelo método do custo, deduzidos da respectiva depreciação. O custo de aquisição registrado no imobilizado está líquido dos tributos recuperáveis, e a contrapartida está registrada em impostos a recuperar.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

3.12 Intangível

Os ativos intangíveis adquiridos são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados, e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que for incorrido.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida. Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. Ativos com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa.

Notas Explicativas

a) Ágio

O ágio (goodwill) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como “ativo intangível”. O deságio, quando ocorrer é registrado como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (impairment) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por impairment, que não são revertidas.

b) Licenças

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada.

c) Desenvolvimento de Projetos

Os gastos com desenvolvimento vinculados a inovações tecnológicas dos produtos existentes são capitalizados, se tiverem viabilidade tecnológica e econômica, e amortizados pelo período esperado de benefícios dentro do grupo de despesas operacionais.

Após o reconhecimento inicial, o ativo é apresentado ao custo menos amortização acumulada e perdas de seu valor recuperável. A amortização é iniciada quando o desenvolvimento é concluído e o ativo encontra-se disponível para uso, pelo período dos benefícios econômicos futuros.

3.13 Impairment de Ativos Não Financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avaliação do impairment, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido impairment, são revisados para a análise de uma possível reversão do impairment na data de apresentação das demonstrações financeiras.

3.14 Contas a Pagar a Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente quando relevante.

Notas Explicativas

3.15 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

3.16 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor foi estimado com segurança.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de a Companhia liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

3.17 Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, na data do balanço do país em que a Companhia atua e gera lucro real e lucro presumido. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no ativo não circulante ou no passivo não circulante decorrem de prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social e de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da contribuição social. Os ativos decorrentes de créditos tributários diferidos somente são reconhecidos quando há expectativa da geração de resultados futuros suficientes para compensá-los.

3.18 Participação nos Resultados

A Companhia reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados (outras despesas operacionais) com base no programa PPR devidamente aprovado pela Comissão de Fábrica e protocolado no Sindicato Laboral, e que leva em conta a avaliação de desempenho comparada com as metas setoriais internas.

Notas Explicativas

3.19 Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.20 Reconhecimento das Receitas de Vendas

A receita de vendas compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como, após a eliminação das vendas entre empresas da Companhia.

A empresa reconhece a receita quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e
- (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

3.21 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

A preparação de demonstrações financeiras requer que a administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações financeiras, são:

- a) Créditos de liquidação duvidosa que são inicialmente provisionados e posteriormente lançados para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação;
- b) Vida útil e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis;
- c) Impairment dos ativos imobilizados, intangíveis e ágio;
- d) Passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da empresa.

Notas Explicativas

3.22 Ajuste a Valor Presente

Os elementos integrantes do ativo e passivo monetários, decorrentes de operações de longo prazo, e os de curto prazo quando o efeito for relevante são ajustados a valor presente, levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação as demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

NOTA 4 – ADOÇÃO INICIAL DO IFRS

A Companhia elegeu como data de transição o dia 1º de janeiro de 2009, portanto as informações comparativas relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009 são reapresentadas de acordo com as novas práticas contábeis e as legislações vigentes.

4.1 – Isenções da aplicação retrospectiva

Na data de transição a Companhia utilizou à seguinte isenção em relação à aplicação retrospectiva:

a) Isenção do valor justo como custo atribuído

A Companhia optou por mensurar certos itens do ativo imobilizado e de propriedade para investimento pelo valor justo em 1º de janeiro de 2009, e utilizou esse valor como o custo atribuído (deemed cost) desses ativos.

4.2 – Conciliação entre critérios contábeis anteriores e o IFRS

As conciliações do patrimônio líquido em 1º de janeiro de 2009 e 31 de dezembro de 2009 e do resultado em 31 de dezembro de 2009 determinados de acordo com a prática contábil anterior para o patrimônio líquido e resultado determinados de acordo com as novas práticas, são apresentadas a seguir:

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Controladora		Consolidado	
	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2009	01/01/2009
De acordo com as práticas contábeis anteriores	128.260	101.290	128.260	101.290
a) Variação Cambial referente conversão Balanço Schulz of America	(1.386)	87	(1.386)	87
a) Variação Cambial referente conversão Balanço Schulz Europe	29	(2)	29	(2)
a) Variação Cambial referente conversão Balanço Schulz of America - AAP	1.386	(87)	1.386	(87)
a) Variação Cambial referente conversão Balanço Schulz Europe - AAP	(29)	2	(29)	2
b) Baixa de gastos com registro de marcas	(27)	(27)	(27)	(27)
c) Custo Atribuído ao Imobilizado (Ajuste de Avaliação Patrimonial)	80.711	80.711	80.711	80.711
c) Depreciação do custo atribuído ao Imobilizado	(12.692)	-	(12.692)	-
c) IR/CS Diferido s/depreciação custo atribuído imobilizado	4.315	-	4.315	-
d) Ajuste depreciação referente revisão vida útil do imobilizado	13.874	-	13.874	-
d) IR/CS Diferido s/ajuste depreciação ref.revisão da vida útil	(4.717)	-	(4.717)	-
De acordo com o IFRS	209.724	181.974	209.724	181.974
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	2.009		2.009	
De acordo com as práticas contábeis anteriores	35.195		35.195	
a) Variação Cambial referente conversão Balanço Schulz of America	(1.474)	-	(1.474)	-
a) Variação Cambial referente conversão Balanço Schulz Europe	31	-	31	-
c) Depreciação do custo atribuído ao Imobilizado	(12.692)	-	(12.692)	-
c) IR/CS Diferido s/depreciação custo atribuído imobilizado	4.315	-	4.315	-
d) Ajuste depreciação referente revisão vida útil do imobilizado	13.874	-	13.874	-
d) IR/CS Diferido s/ajuste depreciação ref.revisão da vida útil	(4.717)	-	(4.717)	-
De acordo com o IFRS	34.532		34.532	

Notas Explicativas

a) Ajuste de conversão

A Companhia adequou o ajuste acumulado de conversão das demonstrações financeiras de suas duas controladas no exterior: Schulz Europe e Schulz of América.

b) Gastos com registro de marcas

A Companhia realizou a baixa dos gastos com registro de marcas geradas internamente que estavam registradas no ativo intangível.

c) Custo atribuído ao imobilizado

A Companhia apurou o valor justo de certas máquinas, edificações e terrenos e utilizou esse valor como o custo atribuído desses ativos na data de transição, conforme nota explicativa 11.

d) Revisão da vida útil do imobilizado e intangível

A partir da data de transição a Companhia revisou as estimativas de vida útil dos ativos imobilizado e intangível, e conseqüentemente, alterou suas taxas anuais de depreciação e amortização.

NOTA 5 - GERENCIAMENTO DE RISCO DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em atendimento a Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnico CPC nºs 38, 39 e 40, e a Instrução CVM 475, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia revisa os principais instrumentos financeiros ativos e passivos, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

- a) **Recebíveis:** São classificados como recebíveis os numerários em caixa, depósitos bancários disponíveis e contas a receber cujos valores registrados aproximam-se, na data do balanço, aos de realização.
- b) **Mensurados ao valor justo por meio do resultado:** As aplicações financeiras são classificadas como equivalentes de caixa por serem de alta liquidez e prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, sendo mensuradas ao valor justo por meio do resultado.
- c) **Derivativos:** A empresa não mantém operações em derivativos.
- d) **Outros passivos financeiros:** São classificados neste grupo os empréstimos e financiamentos, os saldos mantidos com fornecedores e outros passivos circulantes, que são avaliados pelo custo amortizado.
- e) **Valor justo:** Os valores justos dos instrumentos financeiros são iguais aos valores contábeis.
- f) **Gerenciamento de riscos de instrumentos financeiros:** A Administração da Companhia realiza o gerenciamento a exposição aos riscos de taxas de juros, câmbio, crédito e liquidez em suas operações com instrumentos financeiros dentro de uma política global de seus negócios.

Notas Explicativas

Risco de Crédito

Esses riscos são administrados por critérios rigorosos de análise de crédito e estabelecimento do limite de exposição para cada cliente, ajustados periodicamente conforme o comportamento do risco apresentado.

Risco com taxa de juros

A Companhia monitora continuamente o comportamento das taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Risco de Exposição Cambial Líquida

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possuía uma exposição cambial contábil de US\$ 24,7 milhões, cuja composição encontra-se detalhada no quadro "Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial" desta Nota Explicativa.

Derivativos e Riscos Associados

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia não possuía operações com características de instrumentos financeiros derivativos na forma definida pela deliberação CVM nº 550 de 17 de outubro de 2008.

Análise de Sensibilidade dos Instrumentos Financeiros

A fim de apresentar os riscos que podem gerar prejuízos significativos para a empresa, conforme determinado pela CVM, por meio das Instruções nºs. 475 e 550/08 apresentamos a seguir, demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros que apresentam risco associado à variação na taxa de câmbio (risco de alta do dólar).

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial

Descrição	31/12/2010 R\$ Mil	Cenário I R\$ Mil	Cenário II R\$ Mil	Cenário III R\$ Mil
Ativos				
Clientes no Mercado Externo	32.716	35.343	39.270	42.216
Caixa/Bancos - Moeda estrangeira	8.514	9.198	10.220	10.986
Derivativos	-	-	-	-
	41.230	44.541	49.490	53.202
Passivos				
Dívida Bancária	78.701	85.022	94.469	101.554
Derivativos	-	-	-	-
Outros Passivos	3.680	3.976	4.417	4.749
	82.381	88.998	98.886	106.303
Exposição Líquida - R\$ Mil	41.151	44.457	49.396	53.101
Exposição Líquida - US\$ Mil	24.698	24.698	24.698	24.698
Taxa Dólar	1,6662	1,80	2,00	2,15

Notas Explicativas

A Companhia entende que os demais instrumentos financeiros não apresentam riscos relevantes e, portanto, dispensam a demonstração da análise de sensibilidade, referida na Instrução nº475/08 e 550/08.

NOTA 6 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Caixa	138	54	139	54
Bancos Conta Movimento	5.629	3.128	5.629	3.128
Caixa e Banco - Moeda Estrangeira	6.413	-	8.514	1.495
Aplicação Financeira	53.379	82.791	53.481	82.791
Total de Caixa e Equivalentes de Caixa	65.559	85.973	67.763	87.468

As aplicações financeiras estão lastreadas em certificados de depósito bancário (CDB) e Operações Compromissadas, e tem seu rendimento atrelado ao CDI.

NOTA 7 - CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Contas a Receber de Clientes Interno	129.875	104.717	129.875	104.717
Contas a Receber de Clientes Externo	31.181	23.715	32.716	24.886
Contas a Receber de Empresas Ligadas	871	676	-	-
Impairment (Provisão para Perdas)	(2.855)	(1.287)	(2.938)	(1.462)
Contas a Receber de Clientes	159.072	127.821	159.653	128.141
Mútuos	28	29	28	29
Adiantamentos	9.150	6.370	9.153	6.370
Outros Créditos	132	727	144	753
Parcela Circulante	168.382	134.947	168.978	135.293
Empréstimos a Receber		18		18
Parcela Não Circulante		18		18
Total a Receber de Clientes	159.072	127.821	159.653	128.141
Total dos Demais Créditos	9.310	7.144	9.325	7.170
Total Geral	168.382	134.965	168.978	135.311

Notas Explicativas

Aging List Contas a Receber de Clientes	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/09	31/12/2010	31/12/2009
Vencidos	5.341	5.909	5.764	6.239
A vencer em até 3 meses	123.421	97.497	123.417	97.419
A vencer mais de 3 meses	30.310	24.415	30.472	24.483
Contas a Receber de Clientes	159.072	127.821	159.653	128.141

Contas a Receber por Tipo de Moeda	Controladora		Consolidado	
	31/12/10	31/12/09	31/12/2010	31/12/2009
Reais	127.307	103.430	127.307	103.430
US\$	31.765	24.391	32.346	24.711
Euros				
Contas a Receber de Clientes	159.072	127.821	159.653	128.141

O impairment das contas a receber foi estimado de acordo com a probabilidade de perda, conforme mutação a seguir apresentada:

	Controladora	Consolidado
Em 31 de dezembro de 2009	(1.287)	(1.462)
Constituições (resultado)	(1.936)	(1.925)
Reversões (resultado)	353	393
Baixas contra provisões	15	56
Em 31 de dezembro de 2010	(2.855)	(2.938)

NOTA 8 - ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Produtos Acabados	20.668	12.510	22.647	14.740
Impairment de Produtos Acabados	(1.327)	-	(1.327)	-
Produtos em Elaboração	11.603	4.915	11.603	4.915
Matéria-Prima	29.648	24.719	29.648	24.719
Materiais Consumo Produção	6.151	5.246	6.151	5.246
Consignação	14.559	9.185	14.559	9.185
Revenda	14.079	8.683	14.079	8.683
Outros Estoques	9.358	5.268	9.358	5.269
Total dos Estoques	104.739	70.526	106.718	72.757

Notas Explicativas**NOTA 9 - IMPOSTOS A RECUPERAR**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
ICMS a Recuperar	531	2.083	531	2.083
IPI a Recuperar	3.896	5.373	3.896	5.373
Pis/Cofins a Recuperar	6.150	6.167	6.150	6.167
Outros Impostos	31	12	31	12
IRPJ e CSLL Estimativa (nota 16)	-	60	-	60
Parcela Circulante	10.608	13.695	10.608	13.695
ICMS a Recuperar	802	202	802	202
Credito Diferido (nota 16)	-	3	-	3
Parcela Não Circulante	802	205	802	205
Total de Impostos a Recuperar	11.410	13.900	11.410	13.900

NOTA 10 - INVESTIMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Investimentos em Sociedades Controladas	191	187	-	-
Propriedades para Investimento	3.136	3.136	3.136	3.136
Total de Investimentos	3.327	3.323	3.136	3.136

10.1 Investimento em Sociedades Controladas

Nas demonstrações financeiras da controladora estão reconhecidos os seguintes investimentos em sociedades controladas, avaliados pelo patrimônio líquido das investidas, conforme participação em cada empresa:

	31/12/2010	31/12/2009
Saldo no Início do período	187	85
Aquisição de investimento		
Equivalência patrimonial:		
<i>Participação nos resultados</i>	28	137
<i>Diferenças de câmbio</i>	(24)	(35)
<i>Ganhos ou perdas de capital</i>		
Baixas de investimentos		
Dividendos recebidos		
Saldo no Final do período	191	187

Nome	País	Patrimônio			Resultado	% de Equivalência		Valor do	
		Ativos	Passivos	Líquido	Receitas	do Período	Participação	Patrimonial	Investimento
Em 31 de dezembro de 2009									
Schulz of América, Inc.	USA	5.938	10.186	(4.248)	4.676	116	100,00%	116	(4.248)
Automotive Schulz of Europe-GMBH	Alemanha	283	96	187	859	137	100,00%	137	187
		6.221	10.282	(4.061)	5.535	253		253	(4.061)
Em 31 de dezembro de 2010									
Schulz of América, Inc.	USA	5.535	8.227	(2.692)	5.203	1.449	100,00%	1.449	(2.692)
Automotive Schulz of Europe-GMBH	Alemanha	300	109	191	614	28	100,00%	28	191
		5.835	8.336	(2.501)	5.817	1.477		1.477	(2.501)

Notas Explicativas

Nas demonstrações financeiras consolidadas esses investimentos foram eliminados, sendo as sociedades controladas, totalmente consolidadas conforme os critérios apresentados na nota 3.1.

10.2 Propriedade para Investimento

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Saldo Inicial	3.136		3.136	
Adições				
Transferências		516		516
Ajuste ao custo atribuído		2.620		2.620
Saldo Final	3.136	3.136	3.136	3.136

A Companhia contratou especialistas para obter o valor justo de um terreno de 62.517 m², classificado como propriedade para investimento. O valor justo desta propriedade foi obtido na data base de 1º de janeiro de 2010. Para efeitos comparativos, considerando que não há evidência forte de que o valor justo desse ativo apurado na data base 1º de janeiro de 2010 seja significativamente diferente do valor justo apurado na abertura do exercício social iniciado a partir de 1º de janeiro de 2009, e que os efeitos dessa diferença não é relevante, foi admitido esse valor como valor justo da propriedade para investimento na abertura do exercício social dessa demonstração comparativa.

NOTA 11 - IMOBILIZADO

Controladora	Edificações e		Máquinas e	Móveis e	Instalações e Equipamentos				Total
	Terrenos	Benfeitorias	Equipamentos	Utensílios	Veículos	Ferramentas	de Informática	Outros	
Taxas anuais de depreciação		3%	2,5% a 33%	3% a 20%	5% a 33%	3% a 33%	8% a 20%	4% a 20%	
Em 31 de dezembro de 2008									
Custo	6.085	48.120	170.919	4.550	1.740	60.540	5.220	57.301	354.475
Depreciação Acumulada		(24.001)	(103.747)	(1.795)	(801)	(23.811)	(2.476)	(4.693)	(161.324)
Valor contábil líquido	6.085	24.119	67.172	2.755	939	36.729	2.744	52.608	193.151
Custo Atribuído (Deemed Cost)	22.464	35.786	61.420						119.670
Adições - Incorporação Somar	3.969	2.885	943						7.797
Variação Cambial									
Adições	98	248	3.025	188	101	1.250	453	15.337	20.700
Transferências	(516)	6.744	32.333	712	116	12.259	564	(49.579)	2.633
Transferências Depreciação		(982)	(2.165)	(209)	(59)	(403)	(265)		(4.083)
Baixas			(601)	(2)		(53)	(82)	(199)	(937)
Depreciação		(1.784)	(17.982)	(342)	(241)	(4.364)	(846)	(170)	(25.729)
Baixas da Depreciação			498	2		25	81	20	626
Saldo Final	32.100	67.016	144.643	3.104	856	45.443	2.649	18.017	313.828
Em 31 de dezembro de 2009									
Custo	32.100	93.783	268.039	5.448	1.957	73.996	6.155	22.860	504.338
Depreciação Acumulada		(26.767)	(123.396)	(2.344)	(1.101)	(28.553)	(3.506)	(4.843)	(190.510)
Valor contábil líquido	32.100	67.016	144.643	3.104	856	45.443	2.649	18.017	313.828
Adições		7	6.396		283	69	19	28.745	35.519
Transferências		795	8.341	811	78	4.509	542	(18.800)	(3.724)
Transferências Depreciação			(35)			34		(14)	(15)
Variação Cambial									
Baixas			(1.161)	(22)	(549)	(240)	(73)	(83)	(2.128)
Depreciação		(2.079)	(13.983)	(303)	(317)	(4.790)	(613)	(377)	(22.462)
Baixas da Depreciação			639	21	447	98	152	8	1.365
Saldo Final	32.100	65.739	144.840	3.611	798	45.123	2.676	27.496	322.383
Em 31 de dezembro de 2010									
Custo	32.100	94.585	281.615	6.237	1.769	78.334	6.643	32.722	534.005
Depreciação Acumulada		(28.846)	(136.775)	(2.626)	(971)	(33.211)	(3.967)	(5.226)	(211.622)
Valor contábil líquido	32.100	65.739	144.840	3.611	798	45.123	2.676	27.496	322.383

Notas Explicativas

Consolidado	Edificações e		Máquinas e	Móveis e	Instalações e		Equipamentos	Outros	Total
	Terrenos	Benfeitorias	Equipamentos	Utensílios	Veículos	Ferramentas	de Informática		
Taxas anuais de depreciação	3%	2,5% a 33%	3% a 20%		5% a 33%	3% a 33%	8% a 20%	4% a 20%	
Em 31 de dezembro de 2008									
Custo	6.085	48.120	171.029	4.588	1.740	60.540	5.225	57.301	354.628
Depreciação Acumulada		(24.001)	(103.847)	(1.825)	(801)	(23.811)	(2.480)	(4.693)	(161.458)
Valor contábil líquido	6.085	24.119	67.182	2.763	939	36.729	2.745	52.608	193.170
Custo Atribuído (Deemed Cost)	22.464	35.786	61.420						119.670
Adições - Incorporação Somar	3.969	2.885	943						7.797
Variação Cambial			(2)	(2)			(1)		(5)
Adições	98	248	3.025	188	101	1.250	458	15.337	20.705
Transferências	(516)	6.744	32.333	712	116	12.259	564	(49.579)	2.633
Transferências Depreciação		(982)	(2.165)	(209)	(59)	(403)	(265)		(4.083)
Baixas			(601)	(2)		(53)	(87)	(199)	(942)
Depreciação		(1.784)	(17.987)	(344)	(241)	(4.364)	(847)	(170)	(25.737)
Baixas da Depreciação			498	2		25	85	20	630
Saldo Final	32.100	67.016	144.646	3.108	856	45.443	2.652	18.017	313.838
Em 31 de dezembro de 2009									
Custo	32.100	93.783	268.147	5.484	1.957	73.996	6.159	22.860	504.486
Depreciação Acumulada		(26.767)	(123.501)	(2.376)	(1.101)	(28.553)	(3.507)	(4.843)	(190.648)
Valor contábil líquido	32.100	67.016	144.646	3.108	856	45.443	2.652	18.017	313.838
Adições		7	6.408		335	69	19	28.745	35.583
Transferências		795	8.341	811	78	4.509	542	(18.800)	(3.724)
Transferências Depreciação			(35)			34		(14)	(15)
Variação Cambial				(1)					(1)
Baixas			(1.161)	(22)	(549)	(240)	(73)	(83)	(2.128)
Depreciação		(2.079)	(13.987)	(305)	(321)	(4.790)	(614)	(377)	(22.473)
Baixas da Depreciação			639	21	447	98	152	8	1.365
Saldo Final	32.100	65.739	144.851	3.612	846	45.123	2.678	27.496	322.445
Em 31 de dezembro de 2010									
Custo	32.100	94.585	281.735	6.273	1.821	78.334	6.647	32.722	534.217
Depreciação Acumulada		(28.846)	(136.884)	(2.661)	(975)	(33.211)	(3.969)	(5.226)	(211.772)
Valor contábil líquido	32.100	65.739	144.851	3.612	846	45.123	2.678	27.496	322.445

A Companhia procedeu à avaliação da Vida Útil Econômica do Ativo Imobilizado de acordo com a lei 11.638/07 e 11.941/09, atendendo em especial a deliberação CVM nº 583, de 31 de julho de 2009, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 27 o qual aborda o assunto do ativo imobilizado e sua vida útil e a deliberação CVM nº 619, de 22 de dezembro 2009 que aprova a Interpretação Técnica ICPC 10.

Na adoção inicial deste pronunciamento, a Companhia fez a opção de ajustar os saldos iniciais a valores justos, com a utilização do conceito de custo atribuído (*deemed cost*), mencionado no item 22 da Interpretação Técnica ICPC 10. Desta forma a Companhia atribuiu o valor justo através de laudo emitido por empresa especializada.

Metodologia utilizada para determinar o novo cálculo da depreciação

A base adotada para determinar o novo cálculo da depreciação foi a política da Companhia que demonstra as novas vidas úteis e os percentuais de residual para cada item do ativo imobilizado das unidades avaliadas. Para cada família de itens a Companhia estabeleceu uma nova vida útil conforme as premissas, critérios e elementos de comparação citados abaixo.

- Política de renovação dos ativos;
- Inspeção “*in loco*” de todas as unidades avaliadas;

Notas Explicativas

- Experiência da Companhia com ativos semelhantes;
- Experiência da Companhia com vendas de ativos semelhantes;
- Inventários físicos de todas as unidades avaliadas;
- Informações contábeis e controle patrimonial;
- Especificações técnicas;
- Conservação dos bens; e,
- Política de Manutenção – Visando salvaguardar os ativos.

Na determinação da política de estimativa de vida útil, os critérios utilizados pelos especialistas foram o estado de conservação dos bens, evolução tecnológica, a política de renovação dos ativos, e a experiência da Companhia com seus ativos.

Em 31 de dezembro de 2010 o montante de R\$ 21.231 (R\$ 23.426 em 31 de dezembro 2009) referente à depreciação do imobilizado foi debitado ao resultado na rubrica de “custo dos produtos vendidos”, o montante de R\$ 225 (R\$ 293 em 31 de dezembro de 2009) como “despesas comerciais” e o montante de R\$ 1.032 (R\$ 1.790 em 31 de dezembro de 2009) como “despesas gerais e administrativas”.

Em virtude de diversos contratos de financiamento, cujo saldo devedor em 31 de dezembro de 2010 totalizava R\$ 21.994 (R\$ 33.256 em 31 de dezembro de 2009), a Companhia possui alienação fiduciária de bens do imobilizado representados por máquinas e equipamentos.

Além disto, a Companhia também possui parte do seu imobilizado gravada por garantia hipotecária proveniente de operação de empréstimo, cujo saldo devedor em 31 de dezembro de 2010 era de R\$ 25.719 (R\$ 34.680 em 31 de dezembro de 2009).

NOTA 12 - INTANGÍVEL

	Controladora					Consolidado				
	Marcas e Patentes	Desenvolv Projetos	Programas de Computador	Ágio - Goodwill	Total	Marcas e Patentes	Fundo de Comércio	Programas de Computador	Ágio - Goodwill	Total
Taxas anuais de amortização	0%	7%	8 a 20%	0%		0%	7%	8 a 20%	0%	
Em 31 de dezembro de 2008										
Custo	133	10.148	4.810		15.091	133	10.148	4.810		15.091
Amortização Acumulada	(21)	(4.198)	(3.095)		(7.314)	(21)	(4.198)	(3.095)		(7.314)
Valor contábil líquido	112	5.950	1.715		7.777	112	5.950	1.715		7.777
Adições	4	2.866	606		3.476	4	2.866	606		3.476
Adições - Incorporação Somar	26		205	556	787	26		205	556	787
Baixas	(42)		(591)		(633)	(42)		(591)		(633)
Impairment										
Reversão Impairment										
Amortização	(89)	(564)	(513)		(1.166)	(89)	(564)	(513)		(1.166)
Baixa Amortização	15		591		606	15		591		606
Saldo Final	26	8.252	2.013	556	10.847	26	8.252	2.013	556	10.847
Em 31 de dezembro de 2009										
Custo	121	13.014	5.030	556	18.721	121	13.014	5.030	556	18.721
Amortização Acumulada	(95)	(4.762)	(3.017)		(7.874)	(95)	(4.762)	(3.017)		(7.874)
Valor contábil líquido	26	8.252	2.013	556	10.847	26	8.252	2.013	556	10.847
Adições		1.916	93		2.009		1.916	93		2.009
Transferências		2.431	1.292		3.723		2.431	1.292		3.723
Baixas		(114)	(56)		(170)		(114)	(56)		(170)
Impairment										
Amortização		(710)	(732)		(1.442)		(710)	(732)		(1.442)
Baixa Amortização			28		28			28		28
Saldo Final	26	11.775	2.638	556	14.995	26	11.775	2.638	556	14.995
Em 31 de dezembro de 2010										
Custo	121	17.247	6.359	556	24.283	121	17.247	6.359	556	24.283
Amortização Acumulada	(95)	(5.472)	(3.721)		(9.288)	(95)	(5.472)	(3.721)		(9.288)
Valor contábil líquido	26	11.775	2.638	556	14.995	26	11.775	2.638	556	14.995

Notas Explicativas

As marcas e o ágio são decorrentes do processo de aquisição e incorporação da SOMAR S.A. – Indústrias Mecânicas, conforme apresentado na nota explicativa 24.

Em 31 de dezembro de 2010 o montante de R\$ 877 (R\$ 676 em 31 de dezembro de 2009) foi registrado como “custo dos produtos vendidos” e o montante de R\$ 565 (R\$ 490 em 31 de dezembro de 2009) como “despesas gerais e administrativas”.

NOTA 13 - RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS (IMPAIRMENT)

Anualmente ou quando houver indicação que uma perda foi sofrida, a empresa realiza o teste de recuperabilidade dos saldos contábil de ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos não circulantes, para determinar se estes ativos sofreram perdas por “impairment”.

Estes testes são realizados de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

Em 31 de dezembro de 2010 a empresa realizou o teste de recuperabilidade para os ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos não circulantes, não sendo identificadas perdas por “impairment”.

NOTA 14 - FORNECEDORES E OUTRAS OBRIGAÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Contas a Pagar a Fornecedores Interno	39.226	35.459	39.226	35.459
Contas a Pagar a Fornecedores Externo	3.536	3.060	3.680	3.203
Contas a Pagar a Empresas Ligadas	282	308		
Contas a Pagar a Fornecedores	43.044	38.827	42.906	38.662
Obrigações Sociais	26.023	12.137	26.023	12.137
Obrigações Tributárias	9.095	4.343	9.095	4.343
Partes Relacionadas	13.631	8.982	13.631	8.982
Incorporação Somar	2.653	2.000	2.653	2.000
Adiantamentos de Clientes	4.152	1.634	4.152	1.634
Outras Contas a Pagar	3.872	5.278	3.993	5.375
Parcela Circulante	102.470	73.201	102.453	73.133
Obrigações Tributárias	3.494	4.329	3.494	4.328
Incorporação Somar	8.401	10.000	8.401	10.000
Parcela Não Circulante	11.895	14.329	11.895	14.328
Total a Pagar a Fornecedores	43.044	38.827	42.906	38.662
Total de Outras Contas a Pagar	71.321	48.703	71.442	48.799
Total Geral	114.365	87.530	114.348	87.461

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Aging List Contas a Pagar				
Vencidos				
Há vencer 30 dias	35.938	29.770	35.722	29.097
A vencer de 30 a 60 dias	6.049	6.889	6.142	6.818
A vencer de 60 a 90 dias	82	808	119	1.019
A vencer acima de 90 dias	975	1.360	923	1.728
Contas a Pagar a Fornecedores	43.044	38.827	42.906	38.662
	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Contas a Pagar por Tipo de Moeda				
Reais	39.226	35.459	39.226	35.459
US\$	3.072	1.649	2.934	1.484
Euros	746	1.719	746	1.719
Contas a Pagar a Fornecedores	43.044	38.827	42.906	38.662

NOTA 15 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

			Controladora		Consolidado	
			31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Circulante						
Modalidade	Taxa Média	Garantia				
Finame	TJLP + 1,46% a.a	Alienação Fiduciária	8.722	11.060	8.722	11.060
Capital de Giro	114% do CDI	Nota Promissória	250	3.971	250	3.971
Capital de Giro	VC+4,10% a.a	Nota Promissória			7.483	8.259
Fin.Invest. - DEG	VC + Libor + 2,50% a.a	Hipoteca	5.891	8.040	5.891	8.040
FINEP	TJLP	Fiança Bancária	3.246	2.183	3.246	2.183
Leasing	147% do CDI	Alienação Fiduciária	289	744	289	744
Prodec	4,00% a.a	-	2.586	2.124	2.586	2.124
Finamim	VC + 5,26% a.a	Alienação Fiduciária	1.811	2.371	1.811	2.371
BNDES-Exim	TJLP + 3,70% a.a.	Nota Promissória	6.070	1.689	6.070	1.689
BNDES-Exim-PSI	4,5% a.a	Nota Promissória/Recebíveis	20.513	19.361	20.512	19.361
Pré-Pgto. Export.	VC + Libor + 5,80% a.a	Nota Promissória	25.368	36.997	25.368	36.998
Total do Circulante			74.746	88.540	82.228	96.800
Não Circulante						
Modalidade	Taxa Média	Garantia				
Finame	TJLP + 1,46% a.a	Alienação Fiduciária	9.841	17.944	9.841	17.944
Capital de Giro	114% do CDI	Nota Promissória		3.364		3.364
Fin.Invest. - DEG	VC + Libor + 2,50% a.a	Hipoteca	19.828	26.640	19.828	26.640
FINEP	TJLP	Fiança Bancária	2.961	4.153	2.961	4.153
Leasing	147% do CDI	Alienação Fiduciária	124	228	124	228
Prodec	4,00% a.a	-	13.463	8.004	13.463	8.004
Finamim	VC + 5,26% a.a	Alienação Fiduciária	1.207	909	1.207	909
BNDES-Exim	TJLP + 3,70% a.a.	Nota Promissória		6.000		6.000
BNDES-Exim-PSI	4,5% a.a	Nota Promissória/Recebíveis	147.976	110.215	147.976	110.215
Pré-Pgto. Export.	VC + Libor + 5,80% a.a	Nota Promissória	17.114	30.960	17.114	30.960
Total do Não Circulante			212.514	208.417	212.514	208.417
Total de Empréstimos e Financiamentos			287.260	296.957	294.742	305.217

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Por Data de Vencimento				
Em até 6 meses	38.513	51.340	40.915	54.075
De 6 meses a 1 ano	36.233	37.200	41.313	42.725
De 1 a 2 anos	145.979	68.806	145.979	68.806
De 2 a 3 anos	53.785	113.367	53.785	113.367
De 3 a 5 anos	8.308	13.861	8.308	13.861
Acima de 5 anos	4.442	12.383	4.442	12.383
Total de Empréstimos e Financiamentos	287.260	296.957	294.742	305.217

	Controladora		Consolidado	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Por Tipo de Moeda				
Reais - R\$	216.041	191.040	216.041	191.040
Dólar Norte-Americano - US\$	71.219	105.917	78.701	114.177
Euro – EUR				
Total de Empréstimos e Financiamentos	287.260	296.957	294.742	305.217

A Companhia possui empréstimos com taxa de juros subsidiadas pelo PRODEC. A diferença entre os encargos cobrados pelo PRODEC e os encargos que seriam devidos considerando as taxas de juros de mercado atingiu R\$ 726.692 no ano de 2010 e R\$ 395.753 durante o ano de 2009.

NOTA 16 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

	Controladora		Consolidado	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Ativo				
IRPJ - Estimativa		46		46
CSLL - Estimativa		14		14
Total Ativo Circulante		60		60
IRPJ - Crédito Tributário Diferido		2		2
CSLL - Crédito Tributário Diferido		1		1
Total Ativo Não Circulante		3		3

	Controladora		Consolidado	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Passivo				
IRPJ a Recolher	324	579	324	579
CSLL a Recolher	2.910	969	2.910	969
Total Passivo Circulante	3.234	1.548	3.234	1.548
IRPJ sobre diferenças temporárias	34.156	31.366	34.156	31.366
CSLL sobre diferenças temporárias	12.297	11.280	12.297	11.280
Total Passivo Não Circulante	46.453	42.646	46.453	42.646

Notas Explicativas

16.1 Tributos Diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto de renda e da contribuição social sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras, apurados em conformidade com a Deliberação CVM nº 599/09 e Instrução CVM nº 371/02.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício é a seguinte:

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Controladora e Consolidado				
	Tributos Diferidos Passivos sobre Diferenças Temporárias				
	Incorporação Somar	Diferenças Temporárias	Valor Justo Propr.p/Investim.	Valor Justo Imobilizado	Total
Em 31 de dezembro de 2008	-	-	-	-	-
Constituição dos Tributos	9	657	891	45.403	46.960
Baixa dos Tributos				(4.314)	(4.314)
Em 31 de dezembro de 2009	9	657	891	41.089	42.646
Constituição dos Tributos		291		6.280	6.571
Baixa dos Tributos	(9)	(107)		(2.648)	(2.764)
Em 31 de dezembro 2010	0	841	891	44.721	46.453

16.2 Despesas com Tributos sobre o Lucro

A seguir são apresentados os encargos com tributos sobre o lucro registrados no resultado dos períodos:

Conciliação IRPJ/CSLL do Resultado do Período	Controladora e Consolidado	
	31/12/10	31/12/09
Provisão IRPJ	14.202	5.278
Provisão CSLL	5.266	1.946
Constituição IRPJ sobre diferenças temporárias	3.054	11.473
Constituição CSLL sobre diferenças temporárias	1.108	4.126
Realização de IRPJ sobre diferenças temporárias	(253)	(3.173)
Realização de CSLL sobre diferenças temporárias	(91)	(1.142)
IRPJ/CSLL do Resultado do Período	23.286	18.508

NOTA 17 – PROVISÕES

A Companhia possui processos em andamento de natureza trabalhista e tributária, e registrados no Exigível a Longo Prazo, para os processos cuja estimativa de perda é considerada provável. Depósitos judiciais foram efetuados no valor de R\$ 3.223 mil e são registrados no Realizável a Longo Prazo.

Notas Explicativas

	Trabalhistas	Tributárias	Total
Em 31 de dezembro de 2008	440	2.134	2.574
Constituição de provisões	-	-	-
Reversão de provisões	(425)	(2.134)	(2.559)
Provisões utilizadas	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2009	15		15
Constituição de provisões	394	196	590
Reversão de provisões	-	-	-
Provisões utilizadas	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2010	409	196	605

A Companhia possui passivos contingentes considerados pelos assessores jurídicos como possível probabilidade de perda, para os quais não há provisões constituídas. As principais contingências não contabilizadas são as seguintes:

	Valor da Causa	
	31/12/2010	31/12/2009
Trabalhista	2.170	294
Tributária	2.396	-
Previdenciária	-	1.942
Civil	1.000	-
Total	5.566	2.236

NOTA 18 - PARTES RELACIONADAS**18.1 Transações com Controladas**

As seguintes transações foram conduzidas com partes relacionadas:

Parte Relacionada	Ativo		Ativo	
	Contas a Receber de Clientes		Outras Contas a Receber	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Automotive Schulz of Europe GMBH	-	-	-	-
Schulz of América, Inc.	282	308	-	-
	282	308	-	-

Notas Explicativas

	Passivo		Passivo	
	Fornecedores		Outras Contas a Pagar	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Automotive Schulz of Europe GMBH	-	-	-	-
Schulz of América, Inc.	871	676	-	-
	871	676	-	-
	Resultado (Receitas)		Resultado (Despesas)	
	Receita de Vendas		Custos das Vendas	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Automotive Schulz of Europe	-	-	687	304
Schulz of América, Inc.	2.639	2.063	-	-
	2.639	2.063	687	304

As operações de compra e venda envolvendo partes relacionadas são efetuadas a preços normais de mercado.

18.2 Transações com Acionistas e Diretores

Parte Relacionada	Passivo	
	Outras Contas a Pagar	
	31/12/2010	31/12/2009
Participação Administradores Estatutários	2.213	1.990
Controladores da Incorporada Somar S.A.	11.054	12.471
Juros S/Capital Próprio	5.098	30
Dividendos Controladores	6.320	6.491
	24.685	20.982

18.3 Remuneração do Pessoal Chave da Administração

Conforme estabelecido e aprovado nas atas, para 2010 foi atribuída à remuneração dos administradores, a seguir descritas, conforme atendimento ao CPC 05 - Divulgação Sobre Partes Relacionadas:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Remuneração de Conselheiros	190	173	190	173
Pró-Labore	2.213	1.990	2.213	1.990
Total	2.403	2.163	2.403	2.163

NOTA 19 - CAPITAL SOCIAL

O Capital Social pertence integralmente a acionistas domiciliados no país, e é formado de 63.816.925 ações, sendo 27.266.565 ações ordinárias e 36.550.360 ações preferenciais, todas sem valor nominal.

As ações preferenciais não terão direito a voto nas deliberações das Assembléias Gerais, sendo conferidas as seguintes vantagens:

Notas Explicativas

- a) Direito a um dividendo mínimo, não cumulativo, de 25% do lucro líquido;
- b) Prioridade no reembolso de capital no caso de liquidação da sociedade;
- c) Dividendo 10% maior do que o atribuído às ações ordinárias.

Conforme aprovado na AGE de 02/12/2010 as ações foram desdobradas na proporção de 4(quatro) novas ações para cada ação existente, de modo que cada ação existente passe a ser representada por 5(cinco) ações, da mesma espécie, conforme demonstrado abaixo:

Espécie	Antes AGE	Após AGE
Ações Ordinárias	5.453.313	27.266.565
Ações Preferenciais	7.310.072	36.550.360
Total	12.763.385	63.816.925

19.1 Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

A política de distribuição de dividendos e/ou juros sobre capital próprio está estabelecida na forma da Lei nº 9.249/95, imputados aos dividendos, está estabelecida no artigo 31 ao 33 do Estatuto Social, de 25% no mínimo do lucro líquido do exercício ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

	R\$ mil
Lucro líquido do exercício	47.670
(-) Reserva legal	(2.383)
= Base de cálculo de dividendos	45.287
Dividendos propostos – 25%	11.322
(-) Juros sobre o capital próprio líquido do imposto de renda	(5.070)
(-) Dividendos a pagar	(6.252)

19.2 Proposta de Distribuição e Destinação do Resultado

	R\$ mil
Lucro líquido do exercício	47.670
(-) Reserva legal	(2.383)
(-) Dividendos propostos	(11.322)
(+) Realização do custo atribuído	12.910
(-) Reservas para futuro aumento de capital	(46.875)
= Lucro líquido remanescente	-

Notas Explicativas**NOTA 20 – RECEITAS DE VENDAS**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Vendas Mercado Interno	570.858	374.388	570.858	374.388
Vendas Zona Franca de Manaus	6.570	2.888	6.570	2.888
Revenda no Mercado Interno	91.037	43.245	91.037	43.245
Vendas Mercado Externo	82.040	53.923	87.389	56.930
Outras Vendas	4.107	1.074	4.107	1.074
Vendas Intercompanhia	2.639	2.054	-	-
(-) Deduções da Vendas Intercompanhia	-	-	-	-
(-) Devoluções e Abatimentos	(32.493)	(26.394)	(32.640)	(26.594)
(-) Impostos sobre as Vendas	(131.845)	(82.418)	(131.845)	(82.418)
Receita de Vendas	592.913	368.760	595.476	369.513

A receita de vendas consolidada do período apresenta um aumento de 61,2% quando comparada com o exercício anterior.

NOTA 21 - RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Despesas Financeiras				
Juros sobre Capital de Giro	12.750	15.247	13.209	15.833
Juros sobre Financiamentos	4.901	5.561	4.902	5.561
Variação Cambial	25.922	26.760	25.922	26.753
Perda com Derivativos	-	3.841	-	3.841
Outras Despesas	1.089	162	1.089	162
Total de Despesas	44.662	51.571	45.122	52.150
Receitas Financeiras				
Variação Cambial	26.815	61.232	26.815	61.259
Ganho com Derivativos	-	5.457	-	5.457
Aplicações Financeiras	5.400	2.632	5.400	2.632
Outras Receitas	1.683	1.317	1.683	1.317
Total de Receitas	33.898	70.638	33.898	70.665
Resultado Acumulado	(10.764)	19.067	(11.224)	18.515

NOTA 22 - PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO

A Companhia mantém o Programa Schulz de Participação no Resultado a seus colaboradores, vinculada ao alcance de metas, cujos parâmetros para o exercício de 2010, constam do acordo assinado em 07/05/2010.

Foi provisionado no Passivo Circulante o valor de R\$ 9.467 mil para ser distribuído aos seus colaboradores vinculados a CLT referente ao exercício 2010. Por conta disto, os Diretores Estatutários não tem participação neste programa.

Notas Explicativas**NOTA 23 - RESULTADO POR AÇÃO**

O lucro básico e diluído por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade de ações emitidas.

	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>
Numerador		
Lucro Líquido do exercício atribuído aos acionistas da companhia		
Lucro disponível aos acionistas preferenciais	27.302	19.778
Lucro disponível aos acionistas ordinários	20.368	14.754
	47.670	34.532
Denominador (em milhares de ações)		
Quantidade de ações preferenciais emitidas	36.550	7.310
Quantidade de ações ordinárias emitidas	27.267	5.453
Total	63.817	12.763
Resultado básico e diluído por ação (em Reais)		
Ação preferencial	0,747	2,706
Ação ordinária	0,747	2,706

NOTA 24 - COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS

Em 01 de dezembro de 2009, a Schulz S.A. adquiriu a participação societária na SOMAR S.A. – Indústrias Mecânicas. O preço de aquisição está sendo pago aos cedentes, devidamente corrigido conforme cláusula contratual, em 60 parcelas mensais e consecutivas, no valor de R\$ 200 mil, cada uma. O vencimento da primeira parcela ocorreu em 20 de março de 2010. A empresa reconheceu a obrigação a pagar no passivo circulante, no montante de R\$ 2.653 mil, e no passivo não circulante no montante de R\$ 8.401 mil.

Nesta mesma data, a Schulz S.A. adquiriu a totalidade das ações de emissão da SOMAR S.A. – Indústrias Mecânicas, 4.400.000 ações, representativas de 100% de seu capital social. Esta operação foi efetuada considerando o valor justo dos ativos e passivos adquiridos, o que gerou, além da mais valia do imobilizado, um ágio que foi imputado ao ativo Intangível da adquirente.

O valor da diferença entre o valor contábil e o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, de acordo com o laudo de avaliação efetuado por empresa especializada, está a seguir demonstrado:

	<u>Valor</u>
Mais valia de construções	2.802
Mais valia de máquinas e equipamentos	800
Mais valia de terrenos	3.969
Ágio	556
Diferença total entre o valor contábil dos ativos líquidos adquiridos e o valor pago	8.127

Em 17 de dezembro de 2009, a Schulz S.A incorporou o patrimônio líquido da empresa SOMAR S.A. – Indústrias Mecânicas, justificado pela:

Notas Explicativas

- (I) Redução por completo das despesas fixas administrativas e comerciais da SOMAR como sociedade operacional, necessária para manutenção da incorporada.
- (II) Incremento nas vendas da SOMAR através do aproveitamento da infra-estrutura financeira e de vendas da SCHULZ.
- (III) Aproveitamento da marca SOMAR a qual poderá ser utilizada pela SCHULZ em novas linhas de produtos, bem como em produtos com valor diferenciado.
- (IV) A racionalização e unificação das atividades exercidas resultará na simplificação operacional, melhor aproveitamento das sinergias na redução de custos e conseqüente otimização da estrutura administrativa existente, atendendo aos interesses das sociedades, bem como dos seus acionistas.
- (V) Propiciar maiores condições para traçar objetivos globais para as atividades desenvolvidas pelas sociedades.

NOTA 25 - COBERTURA DE SEGUROS

Os valores são contratados em bases técnicas que se estimam suficientes para cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros com bens do Ativo Imobilizado e Estoques, conforme apresentado:

Ramo (modalidade)	Objeto	Valor em Risco (R\$ Mil)
Riscos Nomeados e Operacionais	Máquinas, Equipamentos, Móveis e Utensílios, Edificações e Estoques	397.359

Além da cobertura detalhada acima, em 31/12/2010 a companhia também possuía apólices de seguro para os seguintes riscos:

- ✓ Lucros cessantes;
- ✓ Responsabilidade Civil;
- ✓ Transportes;
- ✓ Automóvel (Frota);
- ✓ Vida em Grupo; e,
- ✓ Crédito Exportação.

NOTA 26 - AVAIS E FIANÇAS

A Companhia concedeu, com o fim de atender exclusivamente suas operações financeiras, aproximadamente R\$ 47,7 milhões (valor de mercado) em hipoteca e alienação fiduciária (nota 15), e R\$ 12.605 mil em fiança bancária prestada como garantia para o financiamento de projetos de desenvolvimento (R\$ 10.871 mil) e também em decorrência de contratos de compra e venda de energia elétrica (R\$ 1.734 mil).

Notas Explicativas**NOTA 27 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ABRANGENTES**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Lucro Líquido do Exercício	47.670	34.532	47.670	34.532
Outros Resultados Abrangentes				
Ajustes de conversão de controladas no exterior	80	1.443	80	1.443
Total de Outros Resultados Abrangentes do Exercício	80	1.443	80	1.443
Resultado Abrangente Total do Exercício	47.750	35.975	47.750	35.975
Atribuído a:				
Participação da controladora			47.750	35.975
Participação dos não controladores			0	0

NOTA 28 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

Controladora	31/12/2010			31/12/2009		
	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total
Ativos Financeiros						
Equivalentes de Caixa	53.379	12.180	65.559	82.791	3.182	85.973
Clientes		159.072	159.072		127.821	127.821
Depósitos Judiciais		3.223	3.223		3.157	3.157
Total	53.379	174.475	227.854	82.791	134.160	216.951
Controladora	31/12/2010			31/12/2009		
		Mensurados ao Custo Amortizado	Total		Mensurados ao Custo Amortizado	Total
Passivos Financeiros						
Fornecedores		43.044	43.044		38.827	38.827
Empréstimos e Financiamentos		287.260	287.260		296.957	296.957
Total		330.304	330.304		335.784	335.784

Notas Explicativas

Consolidado	31/12/2010			31/12/2009		
	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total
Ativos Financeiros						
Equivalentes de Caixa	53.481	14.282	67.763	82.791	4.677	87.468
Clientes		159.653	159.653		128.141	128.141
Depósitos Judiciais		3.223	3.223		3.157	3.157
Total	53.481	177.158	230.639	82.791	135.975	218.766

Consolidado	31/12/2010			31/12/2009		
	Mensurados ao Custo Amortizado	Total		Mensurados ao Custo Amortizado	Total	
Passivos Financeiros						
Fornecedores	42.906	42.906		38.662	38.662	
Empréstimos e Financiamentos	294.742	294.742		305.217	305.217	
Total	337.648	337.648		343.879	343.879	

NOTA 29 - INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

As informações por segmento estão sendo apresentadas de acordo com o CPC 22 – Informações por Segmento, aprovado pela Deliberação CVM 582/09. A administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base no modelo de organização e gestão aprovadas pelo Conselho de Administração, contendo as seguintes áreas:

Em 31 de dezembro de 2009	Indústria	Comércio	Total
Receita Operacional Líquida	234.483	137.084	371.567
Receita entre Segmentos	-	(2.054)	(2.054)
Receita de Clientes	234.483	135.030	369.513
Depreciação e Amortização	(23.667)	(2.830)	(26.497)
Ativo Imobilizado e Intangível	269.413	55.272	324.685

Em 31 de dezembro de 2010	Indústria	Comércio	Total
Receita Operacional Líquida	379.691	218.424	598.115
Receita entre Segmentos	-	(2.639)	(2.639)
Receita de Clientes	379.691	215.785	595.476
Depreciação e Amortização	(19.974)	(3.956)	(23.930)

Notas Explicativas

Ativo Imobilizado e Intangível	273.810	63.630	337.440
---------------------------------------	----------------	---------------	----------------

A administração da Companhia segrega apenas o ativo imobilizado entre os dois segmentos operacionais. Assim o valor dos ativos totais não é apresentado de forma segregada, visto que são comuns aos dois segmentos.

A Companhia realiza venda para o mercado interno e externo, nos segmentos de compressores e automotiva. As vendas para o mercado externo estão assim distribuídas:

Mercado Externo	31/12/2010	31/12/2009
América Latina	30%	34%
EUA e Canadá	16%	18%
Europa	53%	47%
Outros	1%	1%

Proposta de Orçamento de Capital**SCHULZ S.A.**

Proposta a ser submetida à AGO de 19 de abril 2.011.

Orçamento de Capital**Exercício - 2011**

	R\$ Mil
1 - Fontes de Recursos	<u>175.229</u>
1.1 - Recursos próprios (retenção de lucro do exercício 2010)	39.103
1.2 - Recursos próprios (retenção de lucros de exercícios anteriores)	30.802
1.3 - Recursos de Terceiros (novos financiamentos)	81.394
1.4 - Depreciações e amortizações	23.930
2 - Necessidade de Caixa Previstos em 2011	<u>175.229</u>
2.1 - Investimentos em expansão e desenvolvimento de produtos.	35.000
2.2 - Recursos para Capital de Giro	58.000
2.3 - Liquidações de financiamentos em 2011	82.229

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos
Administradores e Acionistas da
SCHULZ S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da SCHULZ S.A., identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Schulz S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Schulz S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

As demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Schulz S.A., essas práticas diferem da IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para Companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2009 comparativas

As demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2009, apresentadas comparativamente, foram anteriormente por nós auditadas, de acordo com as normas de auditoria vigentes por ocasião da emissão do parecer sem ressalvas em 05 de fevereiro de 2010. A Companhia elegeu a data de 1º de janeiro de 2009 para a adoção inicial do IFRS, cujos efeitos estão descritos na nota explicativa nº 4.

Joinville (SC), 25 de fevereiro de 2011.

ALFREDO HIRATA
Contador CRC (SC) nº 0018.835/O-T-SP

MARTINELLI AUDITORES
CRC (SC) nº 001.132/O-9

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Os abaixo assinados membros do Conselho Fiscal da Schulz S.A. com base no parecer dos auditores independentes, tendo examinado o Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31/12/2010, são de parecer que as Demonstrações examinadas representam adequadamente a posição Patrimonial e Financeira da Companhia e o resultado de suas operações, estando, portanto, esses documentos em condições de serem submetidos à apreciação dos senhores acionistas.

Paulo Eduardo Dias da Costa

Daniel Vaz Rodarde

Celso Meira Júnior

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaramos para os devidos fins e efeitos, de que os relatórios publicados foram por nós preparados e refletem a realidade das nossas operações, com os esclarecimentos adicionais feitos através das notas explicativas.

Declaramos ainda de que não há e não houve nenhum fato relevante que possa comprometer os relatórios publicados.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Em conformidade com as disposições na Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que discutiu e revisou as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, e concordou com as opiniões expressas no parecer dos Auditores Independentes.